



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

INSTITUTO SO. IJAMBIENTAL
data _____
cod T2D 000 18 _____

PROJETO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E COMUNIDADES INDÍGENAS

PMACI-I

RELATÓRIO E ANEXOS

EQUIPE TÉCNICA - PORTARIA PP Nº 0583/88

JUNHO/88



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Portaria do Presidente
PP Nº 0583 /88

Brasília, 24 de Maio de 1988

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, no uso de suas atribuições,

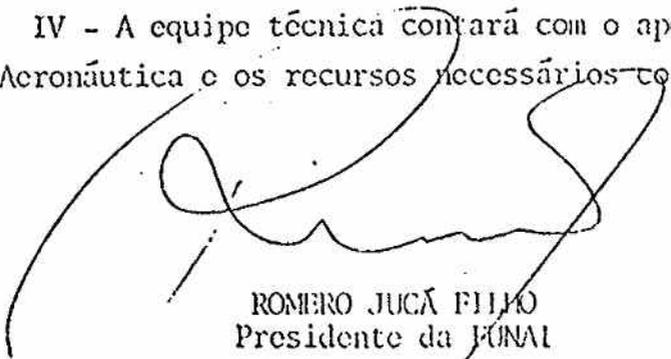
R E S O L V E:

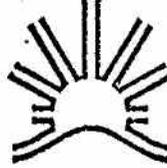
I - Constituir equipe técnica objetivando adequar o levantamento e estudos procedidos nas áreas indígenas de abrangência do Plano de Proteção do Meio Ambiente e às Comunidades Indígenas - PMACI-I, às determinações contidas nos Decretos Nºs 94.945 e 94.946, ambos de setembro de 1987.

II - Designar para compor mencionada equipe técnica, os servidores CORNÉLIO VIEIRA DE OLIVEIRA, Sertanista, Assessor da SUAF/FUNAI, como Coordenador; LUIS RENATO NÁVEGA CRUZ - Médico Sanitarista CPE/FUNAI e, Maj. ALVARIM PIRES DO COUJO FILHO, indicado pela SG/CSN; IGOR TARAPANOFF, indicado pelo IBGE; ODILON PAULINO DA SILVA, indicado pelo MIRAD; ANTONIO ALVES LEITÃO NETO, indicado pelo Governo do Estado do Acre; e FRANCISCO JOSÉ DE SÁ CAVALCANTE, representante do Estado do Amazonas.

III - Estimar o prazo de 20 (vinte) dias para os trabalhos de campo a contar de 30/05/88 e 9 (nove) dias para entrega do relatório.

IV - A equipe técnica contará com o apoio de helicópteros do Ministério da Aeronáutica e os recursos necessários correrão por conta do PMACI-I.


ROMERO JUCÁ FILHO
Presidente da FUNAI



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

S U M Á R I O

Relatório

| | |
|---|---------|
| I - Introdução | pág. 01 |
| II - Comunidades Indígenas do Estado do Acre | pág. 01 |
| 1. Localização Espacial | pág. 01 |
| 2. Discriminação Detalhada da População | pág. 02 |
| 3. Organização Social e Sistema de Chefia | pág. 03 |
| 4. Condições Econômicas Vigentes. | pág. 04 |
| a. Meios de Subsistência | pág. 04 |
| b. Atividades Econômicas Desenvolvidas | pág. 05 |
| c. Possibilidades de Desenvolvimento | pág. 05 |
| d. Pretensões da Comunidade. | pág. 05 |
| 5. Saúde. | pág. 06 |
| a. Recursos Humanos. | pág. 06 |
| b. Recursos Materiais. | pág. 06 |
| c. Meios Necessários | pág. 07 |
| d. Doenças Predominantes | pág. 07 |
| e. Pretensões das CI Acre. | pág. 08 |
| 6. Educação | pág. 08 |
| a. Meios Humanos e Materiais Existentes. | pág. 08 |
| b. Meios Necessários e Pretensões. | pág. 09 |
| 7. Informações Complementares | pág. 10 |
| III - Comunidades Indígenas do Estado do Amazonas | pág. 11 |
| 1. Localização Espacial | pág. 11 |
| 2. Discriminação Detalhada da População | pág. 12 |
| 3. Lideranças | pág. 14 |
| 4. Condições Econômicas Vigentes. | pág. 14 |
| a. Meios de Subsistência | pág. 14 |
| b. Atividades Econômicas Desenvolvidas | pág. 14 |
| c. Possibilidades de Desenvolvimento e Pretensões das Co munidades | pág. 15 |
| 5. Saúde. | pág. 16 |
| a. Recursos Humanos. | pág. 16 |
| b. Recursos Materiais. | pág. 16 |
| c. Meios Necessários | pág. 17 |
| d. Doenças Predominantes | pág. 17 |
| e. Pretensões das Comunidades. | pág. 18 |



| | |
|--|---------|
| 6. Educação | pág. 18 |
| a. Recursos Humanos e Materiais. | pág. 18 |
| b. Aspirações das Comunidades. | pág. 19 |
| c. Meios Necessários | pág. 19 |
| 7. Informações Complementares | pág. 19 |
| a. Municípios Abrangentes. | pág. 19 |
| b. Espécie de Terra Indígena | pág. 20 |
| c. Pistas de Pouso | pág. 20 |
| d. Existência de Invasores | pág. 20 |
| e. Solo, Vegetação e Relevo. | pág. 21 |
| f. Tipos de Iluminação | pág. 21 |
| g. Títulos de Eleitor e Prestação de Serviço Militar | pág. 21 |
| h. Máquinas Agrícolas | pág. 21 |
| i. Veículos Motores | pág. 22 |
| j. Abastecimento D'Água. | pág. 22 |
| k. Edificações Existentes. | pág. 22 |



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PP Nº 0583/88-FUNAI

A N E X O S

- A - Localização Espacial das CI Acre
- B - Localização Espacial e Dados Populacionais das AI Acre
- C - Lideranças Indígenas das CI Acre
- D - Recursos Humanos e Materiais em Saúde das CI Acre
- E - Recursos Humanos e Materiais das CI Acre
- F - Máquinas e Motores Existentes nas CI Acre
- G - Localização Espacial das CI Amazonas
- H - População e Respectivas Áreas das CI Amazonas
- I - Recursos Humanos e Materiais de Educação das CI Amazonas
- J - Líderes das CI Amazonas
- L - Recursos Humanos e Materiais em Saúde das CI Amazonas
- M - Municípios Abrangidos pelas CI Amazonas
- N - Máquinas e Motores Existentes nas CI Acre
- O - Conjunto de - Fichas de Dados

RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA - PORT. PP 0583/88 - FUNAI
PROJETO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E COMUNIDADES INDÍGENAS
(PMACI)

I - INTRODUÇÃO

A equipe técnica constituída pelos representantes dos Governos dos Estados do Acre e do Amazonas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (MIRAD), da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional (SG/CSN) e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) realizou no período de 19 a 22 de junho de 1988 a complementação do levantamento realizado pelo IBGE, colhendo dados específicos e atuais das comunidades indígenas contidas na área do Projeto de Proteção ao Meio Ambiente e Comunidades Indígenas (PMACI-I).

O trabalho consistiu na ida da Equipe a todas as aldeias e na coleta de dados pela aplicação da "Ficha de Dados", através de entrevistas com as lideranças, bem como pela observação das condições locais.

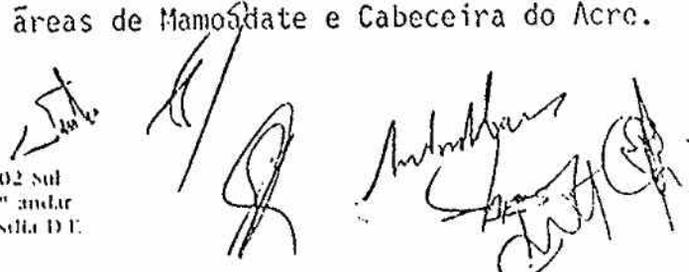
Por uma questão de metodologia os resultados compilados nesse relatório serão divididos nas áreas de abrangência dos Estados do Acre e do Amazonas.

II - COMUNIDADES INDÍGENAS DO ESTADO DO ACRE (CI-ACRE)

1. LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

As comunidades indígenas do Acre ocupam 3 áreas: Cabeceira do Acre, Mamoadate e Alto Purus.

As aldeias encontram-se plotadas no An A - Localização Espacial das CI-Acre. Observa-se que situando nas margens dos rios Acre, Iaco e Purus, valem-se desses como principais vias de ligação, tanto entre as aldeias como com a sociedade envolvente. Além da comunicação fluvial ressalta-se a existência de um "varadouro" (picada) entre as áreas de Mamoadate e Cabeceira do Acre.



Os indígenas do Alto Purus e da Cabeceira do Acre praticam o extrativismo da borracha. As "colocações" e "estradas" situam-se, na primeira, ao longo do Rio Purus e, na segunda entre os rios São Lourenço e Acre. Caçam e pescam nas áreas onde praticam o extrativismo. Frequentemente realizam incursões a regiões mais afastadas, quando necessitam de um reforço na alimentação ou por ocasião de alguma festa.

2. DISCRIMINAÇÃO DETALHADA DA POPULAÇÃO

A população indígena totaliza 1379 habitantes, assim divididos: 103 na Cabeceira do Acre, 430 no Mamoadate e 846 no Alto Purus. Os An "B" - Localização Espacial e Dados Populacionais das CI-Acre, detalham a constituição da população.

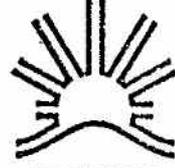
Quanto ao censo profissional verifica-se a ausência de professores, enfermeiros e técnicos agrícolas nas três comunidades. No entanto, constatou-se a presença de indígenas que exercem essas atividades, ainda que precariamente formados como agentes ou monitores de saúde e educação. Treze desses técnicos são contratados pelo Governo do Acre, Fundação Educar e FUNAI. Outros seis trabalham sem remuneração alguma.

Além das especializações mencionadas verificou-se a existência de um piloto fluvial na aldeia Mamoadate contratado pela FUNAI.

Nas CI-Acre verificou-se a presença de 2 missionários da missão Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil na aldeia Sobral (Alto Purus) e 4 da missão Novas Tribos do Brasil na aldeia Jatoba (Mamoadate).

Os missionários mantêm cursos de alfabetização na língua nativa. Formam também monitores ou agentes de saúde e educação. Na área de saúde atendem quando solicitados ou orientam as ações sanitárias por ocasião das epidemias.

Além dos missionários, as aldeias recebem, a cada seis meses ou um ano, a visita de agentes da SUCAM. Os "regatões" ou "marreteiros" também circulam nas áreas do Alto Purus e Mamoadate, particularmente no inverno.



Quanto a migração indígena destaca-se o deslocamento dos integrantes da aldeia Senegal, do Mamoadate, a procura de melhores condições de vida e do restabelecimento de laços familiares, para a região do rio São Lourenço, na Cabeceira do Acre. Observa-se também a ida de duas famílias da Aldeia São Lourenço para Assis Brasil, em função de desavenças internas e prostituição das mulheres. Registra-se, esporadicamente, a saída de jovens a procura de melhores condições de trabalho ou de aventuras ou por casamento com brancos e índios de outras áreas.

Todas as comunidades têm capacidade de aceitar os serviços governamentais de saúde, educação e abastecimento, a exceção da comunidade Kaxinawá do Alto Purus que recusa o apoio direto dessas entidades. Todas também são de opinião que esses serviços devem-se orientar no sentido de aproveitar o seu próprio pessoal desde que devidamente instruído e orientado pela FUNAI.

As comunidades visitadas pertencem a dois grandes troncos lingüísticos: 32% - Pano e 68% - Aruak. Esses por sua vez se subdividem em vários grupos étnicos: os Jaminawa (13,3%), os Manchineri (25,3%), os Kaxinawá (24,5%) e os Kulina (15,8%). O An B-(*1) detalha a composição étnico-lingüística.

Todos os indígenas falam as respectivas línguas nativas. Os homens e os mais jovens falam fluentemente o português regional, a exceção dos Kulina onde poucos são os bilingües. Em geral as mulheres e os idosos quase que só se expressam nos próprios idiomas.

Apesar de os diferentes grupos étnicos cohabitarem áreas contíguas não se observou a existência de conflitos. Apenas cada grupo é cioso de sua etnia, evitando casamentos exogâmicos e perambulação fora das respectivas áreas.

3. ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SISTEMA DE CHEFIA

Nas comunidades visitadas há predominância absoluta de casamento endogâmico com assentamento neolocal, embora não seja proibido o casamento exogâmico e registra-se até alguns casamentos com brancos. A linhagem é patrilinear e as famílias são nucleares. No Alto Purus, tanto entre os Kulina como

*1 - Coordenadas Geográficas e dados populacionais das CI-Acre



entre os Kaxinawã, há ocorrência de família extensa durante o período de agregação dos genros, logo após o casamento.

Cada aldeia é liderada por um cacique, verificando-se entre os Jaminawã a existência de um cacique geral, José Correia. Metade desses líderes situa-se entre os 30 e 40 anos e outra metade entre os 45 e 55 anos. São lideranças maduras e incontestáveis em suas comunidades. O único caso a destacar é o da aldeia Manchineri do Porto Mamoadate, que vive um período de substituição do antigo líder, José Urias, que está morando em Rio Branco, pelo jovem Rêro, assessorado por Waldinei. Todos tem bom nível de comunicação em português. Entre os Kulina, o nível é apenas regular. O único alfabetizado é o Jaminawa José Correia. O anexo C - Lideranças Indígenas da CI-Acre detalha o perfil dos líderes.

4. CONDIÇÕES ECONÔMICAS VIGENTES

a. Meios de Subsistência

Os meios de subsistências essenciais das CI são oriundos das pequenas plantações uni-familiares de macaxeira, mandioca, arroz, milho, amendoim, pupunha, cana de açúcar, abacaxi, banana e feijão. A maior parte das lavouras encontram-se afastadas das aldeias em terras isentas de inundação (terras firmes). No entanto, no Alto Purus ressalta-se as lavouras de feijão e amendoim nas praias do rio, no período da vazante.

A criação de patos, galinhas e porcos, a caça e a pesca complementam a alimentação, com destaque para o pescado pela abundância, facilidade de obtenção e valor nutritivo.

A pecuária é uma atividade mais recente, introduzida nas áreas do Mamoadate e Alto Purus pelos próprios indígenas com apoio de missionário e da FUNAI. Na criação de bovinos destaca-se a aldeia JATOBÃ com um rebanho de 40 cabeças. Na mesma aldeia verifica-se um rebanho de ovinos de 100 cabeças. Cabe ressaltar que em alguns casos parte do rebanho pertence à comunidade e a outra parte são criações familiares.

b. Atividades econômicas desenvolvidas

Na área do Alto Purus a principal atividade é o extrativismo da borracha. A coleta é familiar, mas, para a venda, o produto é reunido a fim de racionalizar o transporte e se obter melhores condições de comercialização. A venda da produção sucede-se a compra dos produtos e de gêneros de primeira necessidade no comércio local. No retorno a aldeia, cada um retira a sua parte conforme o valor de sua produção. O processo de exploração e comercialização da borracha é o mesmo dos antigos seringais, destacando-se as dificuldades de transporte, produtividade, comercialização de produto e abastecimento do produtor.

Ainda na área do Alto Purus destaca-se a venda do excedente de amendoim e arroz.

Nas áreas do Mamoadate e Cabeceira do Acre a principal atividade é a venda de excedentes agrícolas, particularmente de milho, arroz e farinha. No entanto, a produção encontra-se desorganizada pela falta de sementes, de ferramentas e desenvolvimento de técnicas agrícolas.

c. Possibilidades de desenvolvimento

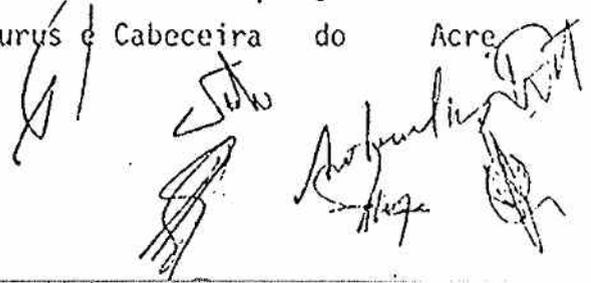
Na área do Alto Purus é possível aumentar-se a produtividade pela aplicação de novas técnicas que se vem desenvolvendo para o adensamento dos seringais, beneficiamento e comercialização do produto.

A pecuária poderá ser incrementada nas áreas do Alto Purus e Mamoadate pelo aumento dos rebanhos e pela introdução de técnicas de manejo que possibilitem a melhoria dos rebanhos.

A lavoura de subsistência poderá ser incrementada em todas as áreas pelo fornecimento oportuno de sementes e ferramentas ainda para a presente safra, bem como pela introdução de técnicas agrícolas adequadas à região, pela formação de técnicos nas comunidades e por uma orientação sistematizada.

d. Pretensões da comunidade

As CI demonstram interesse em ampliar as atividades que já exercem. No extrativismo da borracha, as aldeias do Alto Purus e Cabeceira do Acre





almejam condições para adquirir os utensílios para a exploração.

Em todas as áreas verifica-se o desejo do desenvolvimento da lavoura pela aquisição de sementes, ferramentas e assistência técnica, incluindo-se a aspiração de desenvolver culturas perenes, tais como café, guaraná e pimenta do reino.

Na pecuária, as CI desejam aumentar os rebanhos e assimilar técnicas de manejo que lhes assegurem a manutenção da criação de gado e até de outros animais como os ovinos encontrados em Mamoadate.

Em geral, almejam a melhoria nas condições de transporte, armazenamento e comercialização por considerar que são estímulos essenciais ao aumento da produção.

5. SAÚDE

a. Recursos Humanos

As comunidades indígenas são atendidas por monitores de saúde (índios alfabetizados, treinados e contratados pela FUNAI) e atendentes de enfermagem (brancos com treinamento, contratados pela FUNAI), estes últimos atuando em áreas onde não existe suficiente compreensão da língua portuguesa para treinamento de seus próprios monitores.

Os recursos humanos existentes no setor saúde, necessitam treinamentos periódicos e reciclagem para melhorar o desempenho. Esses recursos são especificados no An.D - Recursos Humanos e Materiais em Saúde das CI-Acre.

b. Recursos Materiais

Algumas comunidades dispõem de farmácias (construções típicas separadas onde guardam medicamentos, material de curativo e registro de casos) na sua maioria em construções precárias, com utilização inadequada de medicamentos (em qualidade e em quantidade) principalmente decorrentes do despreparo do monitor ou devido ao não atendimento de suas necessidades pela FUNAI. (vide quadro anexo)



c. Meios Necessários

Além do treinamento periódico dos monitores, a coordenação de saúde da Administração Regional deveria promover visitação regular as áreas, preferencialmente envolvendo outras instituições governamentais do setor, proporcionando atendimento médico-odontológico, imunização e orientação sanitária, fornecendo medicamentos sintomáticos de acordo com a demanda e com o grau de instrução do técnico de saúde da aldeia.

d. Doenças Predominantes

Os Grupos Indígenas visitados (pela Equipe de Levantamento do PMACI-I) apresentam problemas de saúde semelhantes entre si, merecendo desta que, alguns aspectos pertinentes a determinadas comunidades.

Entre as doenças comuns aos vários grupos indígenas vamos encontrar uma grande suscetibilidade às infecções das vias aéreas superiores (gripes, etc) bem como suas complicações e agravamentos, como no caso do sarampo e da coqueluche, que frequentemente evoluem para pneumonia e bronco-pneumonia, não raro letais.

As parasitoses intestinais em decorrência de hábitos higiênicos inadequados e das limitações culturais às mudanças, contribuem para expoliação crônica, o retardo no desenvolvimento e o comprometimento das defesas imunológicas.

As diarreias com desidratação constituem outra característica comum às comunidades indígenas, especialmente na população infantil. Acreditamos que a ingestão de alimentos cuja conservação à temperatura ambiente, bem como o consumo de mingaus preparados a base de alta fermentação, contribuem diretamente para a manutenção e o agravamento das diarreias.

As grandes endemias como a malária e a tuberculose, com índices preocupantes em toda a região, não constituem, nas comunidades indígenas um problema maior. Sua prevalência é baixa e a mortalidade proporcional é pequena.

Entretanto, a incidência de doenças imunopreveníveis ainda nos parece elevada. Há relatos sugestivos de tétano neo-natal (entre os Jaminawá, p.ex) bem como uma mortalidade significativa decorrente das complicações do sarampo e



da coqueluche (entre os Manchineri e Jaminawã), perfeitamente evitáveis com a vacinação periódica.

Merece abordagem o problema de saúde bucal. Em todas as aldeias existe uma demanda ampla de serviços de odontologia sanitária.

Casos isolados como o surto de blenorragia encontrado entre os Jaminawãs da A.I. Cabeceira do Acre (tratados oportunamente), representam a necessidade de uma atenção especial para as comunidades próximas aos centros urbanos (neste caso Assis Brasil) e aos núcleos de colonização. Os contatos decorrentes de excursões de elementos indígenas, possibilitam toda uma série de doenças infecto contagiosas que entre os brancos são de controle mais fácil.

Finalmente, não observamos nas aldeias onde há ensino regular, nenhuma espécie de engajamento ou preocupação com educação em saúde, instrumento indispensável à consecução de melhores condições de saúde coletiva.

e. Pretensões das CI-Acre

As comunidades visitadas apresentaram pretensões e reivindicações bastante semelhantes, variando de acordo com seu estágio de organização, mas em geral, relacionados ao estado de carência assistencial em que se encontram.

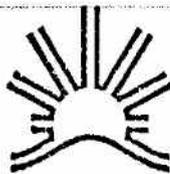
A reivindicação de medicamentos, sobre os quais não detêm conhecimento suficiente para uso adequado, bem reflete a necessidade de luta pela sobrevivência, onde a iniciativa de automedicação não se justifica, mas revela a importância de uma presença institucional que oriente, assista e contribua para o aperfeiçoamento da mão de obra local.

6. EDUCAÇÃO

a. Meios Humanos e Materiais Existentes

Nas três áreas inexistem professores. São substituídos, precariamente, por monitores de educação escolhidos entre os indígenas e que, mediante estágios diversos em Rio Branco ou outra localidade, qualificam-se para a atividade educacional.

Na situação de monitor de educação encontramos 1 na Cabeceira do Acre; 1 no Mamoadate e 11 no Alto Purus, totalizando 13 "educadores". Desses,



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

=09=

3 são contratados pela Fundação Educar; 5 pela Secretaria de Educação do Acre e 2 pela FUNAI. Apenas dois trabalham sem contrato algum.

No currículo dessas escolas consta a alfabetização na língua nativa, em português e noções de aritmética. Nas áreas onde se encontram os missionários há um esforço no ensino do idioma nativo, através do alfabeto fonético internacional. Essa metodologia pode dificultar a posterior alfabetização em português.

Quanto as instalações verifica-se que a exceção das aldeias Jamina wã da Cabeceira do Acre e Betel, todas as aldeias possuem uma pequena escola, constituída de uma ou duas salas, paredes de madeira e cobertas de folhas de flandres ou de palmeira. Encontram-se em bom estado de conservação, a exceção das de Santa Julia, Ipiranga e Recreio.

Os missionários exercem a atividade de educadores nas aldeias onde se encontram.

O material didático existente encontra-se em precárias condições.

b. Meios Necessários e Pretensões

Para o bom funcionamento de um sistema escolar mínimo, há necessidade imediata de uma reciclagem nos monitores já existentes e na formação de novos, de maneira a se ter ao menos um monitor por aldeia.

Há também interesse por parte das CI-Acre da aprendizagem do português e de noções de aritmética e outros conhecimentos práticos que facilitassem suas atividades comerciais. Ressente-se, em todas as aldeias, da falta de material didático e de monitores com qualificações nos assuntos citados.

Todas as CI são de parecer que os monitores devam ser oriundos das respectivas aldeias.

Há necessidade de se construir duas escolas nas aldeias da Cabeceira do Acre e de se recuperar três unidades no Alto Purus.

O An "E" - Recursos Humanos e Materiais em Educação das CI-Acre descreve o quadro do setor de ensino na área.



7. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As áreas indígenas abrangem os seguintes municípios: Assis Brasil - Cabeceira do Acre; Assis Brasil e Serra Madureira - Mamoadate e Manoel Urbano - Alto Purus.

As áreas atualmente ocupadas pelas CI-Acre são classificadas como imemoriais, embora registre-se algumas disputas com seringalistas como ocorre na região da Cabeceira do Acre. Ocorre também a presença de 3 famílias de não-índios residindo nessa mesma área e uma outra na área do Alto Purus.

Quanto as pistas de pouso verifica-se a existência de uma no Alto Purus e outras duas no Mamoadate. São pistas de 500 x 30 m em média, piso de grama e um bom estado de conservação.

A SUCAM é o único órgão governamental que, sistematicamente, faz-se presente na área. Eventualmente, a FUNAI e a Secretaria de Saúde/AC realizam campanhas de vacinação.

Quanto as características físicas gerais podemos dizer que o solo é de textura argila arenosa, de cor amarelada, constituindo um relevo plano ondulado, sobre o qual predomina a floresta amazônica. Embora as cheias sejam significativas, as aldeias ocupam áreas sem riscos de inundação. Apesar disso as casas indígenas são, em geral, uni-familiares, do tipo palafita, com paredes cercando apenas a metade da casa e cobertas de palha e com assoalho de madeira (paxiuba). Nessas casas o único tipo de iluminação existente é a lamparina a querosene.

Quanto as máquinas agrícolas propriamente ditas elas inexistem. Encontra-se, no entanto, uma máquina de beneficiar arroz e três máquinas de farinha tocadas a motor.

Os veículos motores são representados pelos motores de "rabeta", um tipo especialmente adaptado para a Amazônia. Há variedade de marcas, de tipos e de potência. A exceção das CI do Betel e Jatobá, todas possuem esses tipos de motores. No entanto, na maior parte são de propriedade particular e não da comunidade.

Constata-se a precariedade da manutenção dessas máquinas pelo des conhecimento sobre essa atividade. As vezes, compram uma peça para reposição mas ficam dependendo da presença de um mecânico para a colocação.

O An. "F" - Máquinas e Motores existentes nas CI-Acre apresenta um quadro detalhado da situação local.

No que diz respeito a documentação dos indígenas verifica-se a presença de apenas dois eleitores no Mamoadate e de 15 no Alto Purus. Em nenhuma das áreas verifica-se a presença de índios que hajam prestado o Serviço Militar Inicial.

III - COMUNIDADES INDÍGENAS DO ESTADO DO AMAZONAS (CI-AM)

1. LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

As comunidades indígenas do Estado do Amazonas abrangidas pelo PMACI-I ocupam 22 áreas, cujas localizações, bem como as de suas aldeias, encontram-se plotadas no anexo " G " - Localização Espacial das CI-AM.

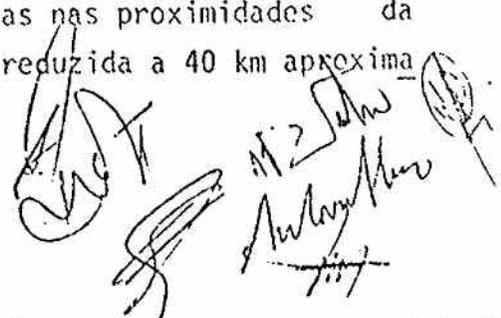
Observa-se sua distribuição às margens dos rios e igarapês, dos quais se servem para comunicarem-se entre si e com a sociedade envolvente. Ainda sob esse aspecto observa-se a sua distribuição geográfica na bacia do rio Purus, concentrando-se nas áreas de influência das seguintes cidades:

BOCA DO ACRE: Camicuã, Boca do Acre, Apurinã do Km 124, Capana (Iquirema e Lurdes) e Teuini/Inauini;

PAUINI: Camadeni, Água Preta/Inari, Catipari/Mamoriã, Peneri/Tacaquiri, Seruini/Marienê, Tumiã, Acimã e Guajarrã;

LÁBREA: Alto Sepatini, São Pedro, Jarawara/Jamamadi/Kanamati, Paumari do Lago Marahã, Paumari Rio Ituxi, Caititu, Ciriqiqui e Jacareuba/Kaxawixi.

A área Kaxarari constitui uma exceção, no sentido de localizar-se numa região de pequenos cursos d'água, que se deslocam para o Rio Madeira. Essa área é dividida pelos Estados do Amazonas e a área em litígio entre Rondônia e Acre. Seu acesso a Rio Branco/AC se dá por via terrestre. A BR-364 fica cerca de 70 km ao sul da área, mas devido a extração de pedras nas proximidades da área pelas empreiteiras, a distância sem estrada fica reduzida a 40 km aproximadamente.





A quase totalidade das áreas dedica-se ao extrativismo da seringa e da castanha, com as colocações distribuídas no seu interior. As regiões de caça e pesca adentram-se para o interior das áreas, muitas vezes a longa distância.

2. DISCRIMINAÇÃO DETALHADA DA POPULAÇÃO

A população indígena totaliza 2416 habitantes, distribuídos irregularmente pelas 22 áreas cujos números variam desde um efetivo de 320 indivíduos na área do Paumari do Marahã até a despovoada área do Capana, abandonada pelos indígenas há mais de dez anos. Em consequência, constata-se uma grande variação na densidade demográfica. Excetuando as áreas do Capana, Iquirema e Lurdes, a quantidade de hectares por habitantes varia de 85 em Guajarrã a 3409 em Inaúni/Teuini, com uma média aproximada de 1236 hectares/habitantes. O An " H " - População e respectivas áreas nas CI-AM detalha a distribuição da população indígena.

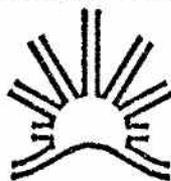
Quanto ao censo profissional constata-se a ausência total de professores, enfermeiros e técnicos agrícolas nas CI-AM. Indígenas precariamente formados substituem esses profissionais, com os títulos de monitores de saúde e de educação. Verifica-se a existência de 7 monitores na área de saúde e de 9 na de educação. Desses, 3 são contratados pela FUNAI. O restante exerce a atividade sem remuneração alguma. O An " I " - Recursos Humanos e Materiais/Educação das CI-AM especifica a situação de cada área.

Os missionários estão presentes em cinco aldeias, nas áreas do Paumari do Marahã e Jamamadi/Jarawara. Os da primeira pertencem ao "Summer Institut of Linguistic" e os segundos ao grupo "Jovem com um ideal" (JOCUMI) - evangélicos, oriundos de Belém-PA.

Os missionários executam trabalhos voltados para a educação e a lingüística, com um atendimento precário na área de saúde.

Além dos missionários, visitam as aldeias, a cada seis meses ou um ano, os técnicos da SUCAM. Os regatões ou marreteiros circulam nas áreas mais próximas ao rio PURUS e ITUXI, particularmente no inverno.

Quanto a saúde e a circulação dos indígenas observa-se que as epidemias são as causadoras das maiores movimentações. Os índios da AI Capana deixaram a área que constitui o seu terreno imemorial, há cerca de 15 anos, após uma epidemia de sarampo, atribuída a um feitiço. Desde então, habitam a foz do



Rio Capana (2 famílias), o seringal de Lurdes (4 famílias) e o seringal de Iquirema (10 famílias). Recusam-se a voltar para a AI, preferindo o assentamento nas regiões onde habitam. Também na região do rio Sepatini uma epidemia de sarampo provocou o êxodo ou a imigração de cerca de 20 pessoas. A procura de melhores condições de vida também motivou a saída de cerca de 20 pessoas de diferentes aldeias. As desavenças e brigas provocaram também migrações consideráveis: 9 famílias (57 indígenas) deixaram a AI Camicuã e, há cerca de 3 anos, moram nas proximidades de Boca do Acre (PIQUIÁ) em um conjunto habitacional da prefeitura local. Essas famílias reivindicam o seu assentamento, como colonos, em projetos do MIRAD, uma vez que o seu retorno à AI é impossível devido à rixa estabelecida; e outras 5 famílias que moravam na aldeia do Caititu emigraram para a atual aldeia do Japiim (na mesma AI), formando uma nova comunidade.

No que diz respeito a capacidade de aceitar os serviços governamentais de saúde, educação e abastecimento observa-se que as AI estão em condições de assimilar esses apoios, com exceção dos indígenas isolados da AI Jacareúba/Katauxi, os quais necessitam de um atendimento específico. Todas também são de opinião que esses serviços devam se orientar no sentido de aproveitar o seu próprio pessoal, desde que devidamente instruídos e orientados pela FUNAI.

As comunidades visitadas pertencem a 3 grandes troncos lingüísticos: Aruak - 61,83 %, Karib - 6,45 % e Arawá - 31,70 %. Esses por sua vez se subdividem em diversos grupos étnicos: os Apurinã - 61,83 %, os Jamamadi - 16,39 %, os Paumari - 15,31 % e os Kaxarari - 6,45 %. Quanto aos indígenas da AI Jacareúba nada foi possível apurar nesse aspecto.

Todos os indígenas falam a respectiva língua nativa. Entre os Paumari do Ituxi e os Apurinã da aldeia Caititu, das áreas próximas à BR-317 e AI Guajahã, a língua nativa vai sendo substituída pelo português. Nas demais áreas, os homens e os mais jovens expressam-se bem no português regional, excetuando-se os da AI Jamamadi, Inauni/Teuini, Acimã e Tumiã. Em geral, as mulheres e os idosos expressam-se só no próprio idioma.

[Handwritten signatures and initials]



3. LIDERANÇAS

As lideranças indígenas da CI-AM têm suas áreas de atuação restritas às respectivas aldeias. Dentre os líderes entrevistados registra-se que apenas o da AI de Camicua frequentou uma escola e assim mesmo até o 3º ano primário.

Cerca da metade dos líderes são chefes tradicionais de idades superiores a 50 anos. A outra metade compõe-se de chefes com idade variando entre 24 e 50 anos, muitas vezes filho do chefe anterior. Os líderes exercem a chefia sem contestações embora ouçam a comunidade nas decisões mais graves. Ressalta-se a situação dos Apurinã que se fragmentam à medida que aumentam seus efetivos por desavenças na definição dos chefes, criando-se novas comunidades e novas lideranças.

Os líderes expressam-se razoavelmente no português regional, excetuando-se os líderes das AI Tumiã e Acimã.

O An " I " - Líderes das CI-AM detalha o perfil dos chefes entrevistados.

4. CONDIÇÕES ECONÔMICAS VIGENTES

a. Meios de Subsistência

A subsistência das comunidades indígenas é assegurada pelas roças familiares, onde cultivam principalmente mandioca, macaxeira, arroz, milho, pupunha, abacate, mamão, abacaxi, banana e feijão. A dieta alimentar é completada pela caça e pesca, geralmente abundantes.

A criação de patos, galinhas e porcos é incipiente, bem como a criação de bovinos (Apurinã Km 124 : 30 cabeças, Iquirema : 3, Kaxarari : 21).

b. Atividades Econômicas Desenvolvidas

O excedente agrícola comercializável é reduzido, destacando a produção de farinha que vez por outra é vendida. Os produtos do extrativismo vegetal, borracha e castanha, principalmente sorva e óleos de copaiba e andiroba, em menor escala, são utilizados para a comercialização, que lhes permite adquirir os gêneros manufaturados já incorporados às suas necessidades: sal, querosene, sabão, açúcar, café, roupas, calçados, ferramentas e munição, etc.

A coleta é familiar, mas a comercialização é racionalizada para facilitar o transporte e obtenção de melhores preços, sendo geralmente administrada pelo tuxáua. Os gêneros adquiridos são distribuídos proporcionalmente a cada família produtora.

Em algumas áreas existe um processo incipiente de cantina, mas quando não há disponibilidade de recursos da FUNAI para o financiamento, têm que apelar para algum comerciante regional e repete-se o sistema tradicional dos "barracões". As áreas mais próximas dos grandes rios são assediadas pelos regatões com seu comércio altamente desfavorável aos produtores.

c. Possibilidades de Desenvolvimento e Pretensões das Comunidades

Em todas as áreas ficou evidente que tanto as atividades de subsistência como as atividades extrativistas estão aquém das potencialidades e até mesmo da força de trabalho disponível, devido à falta de recursos, meios e até de gerenciamento.

Manifestam o desejo de ampliar suas áreas de cultivo para gerar um excedente comercializável e, para tanto, necessitam de ferramentas agrícolas apropriadas e assistência técnica adequada. As atividades extrativistas poderão ser ampliadas mediante o fornecimento dos utensílios necessários: faca para se ringa, tigelinhas, bacias e baldes.

Reivindicam também uma melhor forma de comercialização de seus produtos, com o fornecimento de gêneros através das cantinas em condições mais favoráveis.

A área Kaxarari que apresenta maior potencial extrativista, castanha e borracha, necessita de reposição dos animais de tração que possuem (20 animais), por já estarem velhos e esgotados. O escoamento de sua produção dependerá também da construção de uma estrada de 40 km aproximadamente. Ressalte-se também a existência de uma pedreira a sudoeste dessa área.

Verifica-se também a predominância de áreas de várzeas próximas às aldeias, cuja utilização poderá ser incrementada com a difusão de novas técnicas que somadas a experiência regional do ciclo das vazantes, aproveitará melhor o humus depositado pelas cheias.



5. SAÚDE

a. Recursos Humanos

Encontram-se algumas áreas indígenas com monitores de saúde, em outras, o atendimento é feito por missionários com recursos próprios e a maioria das comunidades não dispõe de nenhum recurso em saúde, conforme An " L " Recursos Humanos e Materiais em Saúde nas CI-AM.

Nas áreas atendidas por missionários são prestados serviços de saúde e educação com recursos próprios, porém restringem-se a umas poucas aldeias com populações reduzidas.

Nas demais áreas que dispõem de "serviços" de saúde, o atendimento é feito por monitores indígenas com treinamento em RBR. Vale salientar a carência de uma formação melhor estruturada e a falta de reciclagens regulares para o aprimoramento do serviço.

b. Recursos Materiais

No setor de saúde, as "farmácias" representam a infra estrutura física utilizada, sendo o local de atuação do Atendente, monitor ou missionário. Na farmácia, são guardados os medicamentos, os materiais de assepsia e os poucos instrumentos disponíveis. Também ali são registrados os atendimentos e representam ponto de referência para as ações institucionais de saúde, levadas a área.

As farmácias estão relacionadas segundo o padrão de construção, o provisionamento e também a qualificação do pessoal de saúde - anexo " L ".

c. Meios Necessários

Os meios necessários ao desenvolvimento das ações de saúde, em muito se assemelham aos citados para as comunidades do Acre.

Ressaltamos aqui, o fato de os Grupos Indígenas Apurinã, Jamamadi, Jarawãra e Paumari terem características de aldeamento pouco populosos e de grande dispersão. Excessão feita aos Kaxarari que se encontram agrupados em apenas 2 aldeias.



Paralelamente aos investimentos necessários a melhoria dos serviços de saúde, ainda bastante precários, a nível de aldeia, a extensão de cobertura vacinal e serviços às comunidades indígenas, deve ser considerada a participação de outros serviços governamentais existentes na região (FSESP, Unidades Mistas da Secretaria de Saúde - AM), bem como a utilização de acesso fluvial (e/ou outros) que assegure a regularidade das visitas.

Essas visitas devem prestar atendimento médico, odontológico, orientação sanitária e imunização, se possível com frequência bimestral. Vale ressaltar a importância do treinamento em serviço, para os monitores indígenas quando das visitas as suas respectivas aldeias.

d. Doenças Predominantes

Observa-se nas comunidades indígenas do Amazonas um perfil nosológico bastante semelhante ao do Estado do Acre.

A suscetibilidade às infecções respiratórias (gripe e resfriado comum), as diarreias acompanhadas de desidratação particularmente na população infantil e as parasitoses intestinais, decorrência de hábitos higiênicos inadequados, constituem as doenças predominantes encontradas na grande maioria das aldeias.

Há casos de grande incidência de malária (como nos Paumari do Rio Ituxi e nos Apurinã de Caititu, p.ex.). Nos Kaxarari, há relatos de vários casos de malária e tuberculose (3 casos em tratamento em Rio Branco-AC) e nos Apurinã do Guajahã (3 hansenianos em tratamento, controlados pela Sec. de Saúde - Lábrea-AM). As comunidades indígenas situadas ao longo do Rio Sepatini (AI Alto Sepatini e AI São Pedro Sepatini) experimentam mortalidade elevada por sarampo, mormente na AI São Pedro Sepatini, onde somente este ano ocorreram 12 óbitos. A região do Alto Rio Sepatini é muito carente e a população se encontra em estado bastante primitivo, recomendando-se a participação de um indigenista nas primeiras visitas de saúde.

[Handwritten signatures and initials]



e. Pretensões das Comunidades

As pretensões das comunidades se resumem em receber maior apoio institucional, não só em área indígena, como também nas cidades para onde se deslocam em busca de recursos médico-assistenciais.

Em algumas aldeias (Camicuã, Km 124, Km 45) reivindicam aperfeiçoamento para seus monitores de saúde (teórico e prático), em outros, já existe identificação de pessoal candidato a formação de monitores, restando a maioria, ainda sem condições de receber treinamento para monitores.

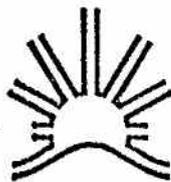
Aqui também se verifica a tendência a auto medicação, reivindicando inclusive medicamentos injetáveis. Estes procedimentos dão conta do uso e credibilidade decrescentes da medicina tradicional indígena, que vem sendo rapidamente substituída pela medicina ocidental.

6. EDUCAÇÃO

a. Recursos Humanos e Materiais

Poucas atividades em educação formal são desenvolvidas nas comunidades indígenas do sudoeste do Amazonas. Em 22 áreas, somando-se mais de 40 aldeamentos significativos e vários outros menores, apenas oito (08) escolas funcionam regularmente, algumas delas em estado bastante precário quanto as instalações físicas. Monitores de educação contratados pela FUNAI ou Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas (SEDUC) ministram as aulas nessas escolas. Duas professoras e duas merendeiras da Prefeitura Municipal de Boca do Acre (PMBA) atendem duas escolas próximas à cidade. Em algumas aldeias há presença de missionários que, em algumas delas, desenvolvem atividades educacionais. Pode-se afirmar que as escolas existentes atendem a menos de 20% da população indígena em idade escolar.

Na maioria absoluta das áreas, não existe nenhum trabalho de educação formal. As dificuldades de entendimento da língua portuguesa, as distâncias e dificuldades de transporte, os condicionamentos culturais e, principalmente, a dispersão da população ao longo dos rios e igarapês provocada pelas atividades de extrativismo, coleta, caça e pesca, são fatores que dificultam o desenvolvimento de trabalhos de educação formal, concentrada em escolas. (Detalhe no anexo " I " - Recursos Humanos e Materiais em Educação)



b. Aspirações das Comunidades

As comunidades mais isoladas ou mais dispersas não demonstram aspirações de participar de qualquer programa educacional. Muitas, no entanto, reivindicam escolas e formação de professores índios para ensino de português e matemática. As que já dispõem de escolas querem o aperfeiçoamento de seus monitores e a melhoria geral do sistema de ensino.

c. Meios Necessários

A melhoria das condições materiais e humanas nas escolas existentes é uma necessidade imediata. A implantação de novas escolas e formação de monitores para gerenciá-las nas comunidades em que ainda existem é possível em muitos casos. Será necessário elaborar material didático apropriado, levando-se em conta, em alguns casos, da existência de uma incipiente alfabetização em língua nativa promovida pelos missionários. A presença destes em algumas áreas deve ser levada em consideração no planejamento das ações. Em todos os casos, a formação e o aproveitamento dos recursos humanos oriundos das próprias comunidades é a estratégia mais recomendável.

7. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

a. Municípios Abrangidos

As áreas indígenas do Amazonas e Rondônia (Acre) se distribuem por 6 municípios, sendo cinco do Amazonas e apenas cerca de 40% da AI Kaxarari no município de Extrema. O município de maior concentração é o de Lábrea, que abrange parte ou todo de 17 áreas. No entanto, essas áreas não ocupam nem 50% da extensão desse município. A seguir, os municípios de Pauini e Boca do Acre, com 9 e 6 áreas, respectivamente, abrangem quase que metade das áreas levantadas. Também nesses municípios a área ocupada não atinge 50% das respectivas áreas municipais. Finalmente verifica-se que dois municípios, Camaruã e Canutama, abrangem cerca da metade de uma área indígena, cada. O An " M " - Municípios abrangidos pelas CI-AM apresenta um panorama da distribuição das áreas.



b. Espécie de Terra Indígena

Nas áreas indígenas levantadas predomina a espécie classificada como imemorial, abrangendo cerca de 90% das áreas. As únicas áreas de ocupação mais recente (mais de doze anos) constatadas são as relativas a cinco aldeias Apurinã: Iquirema (21), Lurdes (28), Fortaleza (31), Bom Lugar (40) e União (41).

c. Pistas de Pouso

Quanto a existência das pistas de pouso constata-se que, em geral, podem receber aviões leves, do tipo monomotor ou bimotor, capazes de operar em pisos de gramas em regular estado de conservação. Nessas condições foram encontradas 07 pistas, em geral, construídas e mantidas sob a orientação das missões. Verifica-se também a existência de uma pista inoperante na AI Camicuã.

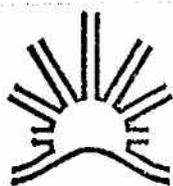
d. Existência de Invasores

As áreas ribeirinhas da calha do Rio Purus são ocupadas indistinta mente por indígenas, mestiços e brancos. As aldeias se alternam como sedes de antigos seringais que hoje são vilas com um número variável de famílias. Nessas áreas o número de brancos e de índios são quase que equivalentes.

Nas áreas afastadas do leito do PURUS constata-se o seguinte quadro de invasores: Camicuã - 2, Boca do Acre - 4, Kaxarari - 2, Santo Antonio - 2, Guajahã - 2, São Pedro - 3, Tumiã - 2 e Jarawara e Jamamadi - 3, P.do R.Ituxi-3.

Ressalta-se a situação peculiar dos indígenas das áreas denominadas Iquirema e Lurdes. Esses são oriundos da área do Capana, hoje totalmente abandonada. Os indígenas do Iquirema ocupam uma área sub-júdice, em pendência entre o MIRAD e um seringalista (duas dessas famílias foram tituladas em outro projeto). Os indígenas de Lurdes ocupam uma parte de uma fazenda, com o consentimento do respectivo proprietário.

Em quase todas as áreas existem pretensos proprietários, com títulos ou não, que em alguns casos, A.J. Paumari do Rio Ituxi, cobram arrendamentos ou direitos aos indígenas.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

=21=

e. Solo, Vegetação e Relevo

Nas áreas visitadas predomina o solo de textura argilo arenosa e de cor amarelada. O relevo é plano, ligeiramente ondulado.

Ressalta-se no trecho do Rio Purus, nos municípios de PAUINI e LĀ BREA a forte influência do regime das águas sobre as características das áreas envolventes. Em toda a calha do PURUS, bem como de seus principais afluentes a área inundável constitui-se em uma várzea na qual concentram-se as áreas cultiváveis da região.

Quanto a vegetação há o predomínio da floresta amazônica, constatando-se áreas de savanas e campos nas nascentes do Igarapé Jacareúba e do Alto Mucum.

f. Tipos de Iluminação

A lamparina de querosene é o meio de iluminação predominante em todas as áreas.

Verifica-se a presença de dois geradores, um na AI Camicuã, outro na AI Boca do Acre. Este último é um gerador de porte, necessitando de uma reforma geral.

g. Títulos de Eleitor e Prestação do Serviço Militar

Nas áreas visitadas constata-se que 61 indígenas possuem títulos de eleitor, sendo que 40 desses encontram-se na AI Camicuã. Os demais distribuem-se em dez aldeias com média de 2 a 3 títulos por aldeia.

Nenhum indígena prestou ou presta o Serviço Militar Inicial.

h. Máquinas Agrícolas

Apenas 8 plantadeiras manuais de arroz em Camicuã e 1 motosserra em Boca do Acre e outras duas na área Jarawara/Jamamadi constituem o efetivo de máquinas agrícolas.

Quanto ao beneficiamento dos produtos agrícolas constatou-se a existência em toda a área de 4 casas de farinha motorizada e de uma máquina de beneficiar arroz na AI Boca do Acre.

[Handwritten signatures and initials]



O An " N " - Máquinas Agrícolas e Veículos Motor detalha a distribuição dessas máquinas.

i. Veículos Motores

Nas CI-AM verifica-se que 2/3 delas possuem algum tipo de veículo motor. As CI próximas a Boca do Acre são servidas por duas viaturas da FUNAI, sendo que uma delas serve exclusivamente a CI Apurinã do Km 124. A AI Kaxarari possui uma D-20 ofertada pelo POLONOROESTE e que se encontra servindo a ADR FUNAI/Rio Branco. As demais CI possuem motores de rabeta, adaptáveis a canoas ou barcos variando de 1 a 4 toneladas. Essas embarcações são na maior parte, de uso particular dos Índios.

De um modo geral, esses barcos não suprem as necessidades em transporte das CI, particularmente no verão quando os igarapês se tornam quase intratáveis.

Os motores ressentem-se da deficiente manutenção e conservação.

O An " N ", já citado, especifica os tipos e potências dos diferentes motores.

j. Abastecimento D'Água

Em geral, as aldeias abastecem-se de água nos igarapês próximos, servindo-se da mesma no estado em que são coletadas.

As aldeias do rio PURUS, na sua maioria valem-se de cacimbas ou minas rudimentares devido as águas quase sempre barrentas desse rio.

k. Edificações Existentes

As casas são do tipo palafitas, suspensas sobre paus a um metro do solo, com assoalho e paredes em paxiúba e cobertas com folhas de palmeira.

As CI-AM, em sua maioria, habitam ao longo dos rios, cada família ocupando a respectiva colocação de seringa, não havendo, pois, aldeamentos a destacar.

O An " 0 " - CONJUNTO DE FICHAS DE DADOS CONSTITUI A FONTE DOS DADOS COLHIDOS NO CAMPO.

[Handwritten signatures and initials]
27

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "B" (LOCALIZAÇÃO ESPACIAL E DADOS POPULACIONAIS DAS CI - ACRE) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88-FUNAI

| NR REF. | ÁREA | ALDEIA | COORDENADAS GEOGRÁFICAS | NR FAMÍLIAS | NR HABITANTES | GRUPO ÉTNICO | TRONCO LINGÜÍSTICO. | OBSERVAÇÃO |
|-------------|-------------------|------------------------------|-------------------------|-------------|---------------|-------------------------|---------------------|------------|
| 23 | Cabeceira do Acre | São Lourenço | 10°55'S/69°49'W | 09 | 39 | Jaminawa | Pano | |
| 24 | Cabeceira do Acre | Ananaíã | 10°55'S/69°53'W | 16 | 64 | Jaminawa | Pano | |
| 25 | Mamoadate | Mamoadate | 10°39'S/70°08'W | 40 | 222 | Manchineri | Aruak | |
| 26 | Mamoadate | Betel/Jatobá | 10°32'S/69°51'W | 13/21 | 81/127 | Jaminawa/ Manchineri | Pano/Aruak | |
| 27 | Alto Purus | Maronawa | 09°17'S/70°20'W | 10 | 37 | Kulina | Aruak | |
| 28 | Alto Purus | Sobral | 09°15'S/70°19'W | 30 | 174 | Kulina | Aruak | |
| 29 | Alto Purus | Stº Amaro/Stª Júlia/Ipiranga | 09°09'S/69°49'W | 38 | 164 | Kulina | Aruak | |
| 34 | Alto Purus | Fronteira/Recreio | 07°32'S/65°17'W | 43/37 | 253/218 | Kaxinawã | Pano | |
| T O T A I S | | | | 257 | 1.379 | | | |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "C" (LIDERANÇAS INDÍGENAS DA CI - ACRE) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88-FUNAI

| NR REF. | ÁREA | ALDEIA | LÍDERES | IDADE | CONHECIMENTO PORTUGUES | OBSERVAÇÃO |
|---------|-------------------|------------------------------|------------------|-------|------------------------|--|
| 23 | Cabeceira do Acre | São Lourenço | Antonio | 36 | Bom | 1. José Correia é também líder geral dos Jaminawa. |
| 24 | Cabeceira do Acre | Ananaia | José Correia | 34 | Bom | 2. Somente José Correia é alfabetizado. |
| 25 | Mamoadate | Mamoadate | Hero | 33 | Bom | |
| 26 | Mamoadate | Betel/Jatobá | Antonio Batista | 58 | Bom | |
| | | | Godinho | 45 | Razoável | |
| 27 | Alto Purus | Maronawa | Miguel | 45 | Regular | |
| 28 | Alto Purus | Sobral | Manduca | 45 | Regular | |
| 29 | Alto Purus | Stº Amaro/Stª Júlia/Ipiranga | Uarinã | 40 | Regular | |
| | | | Francisco Sabino | 35 | Regular | |
| | | | Sabino | 40 | Regular | |
| 34 | Alto Purus | Fronteira/Recreio | Mário Domingues | 48 | Regular | |
| | | | Pancho | 50 | Regular | |

An "D" - (RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM SAÚDE E DOENÇAS PREDOMINANTES DAS CI-ACRE)
AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88 - FUNAI

=03=

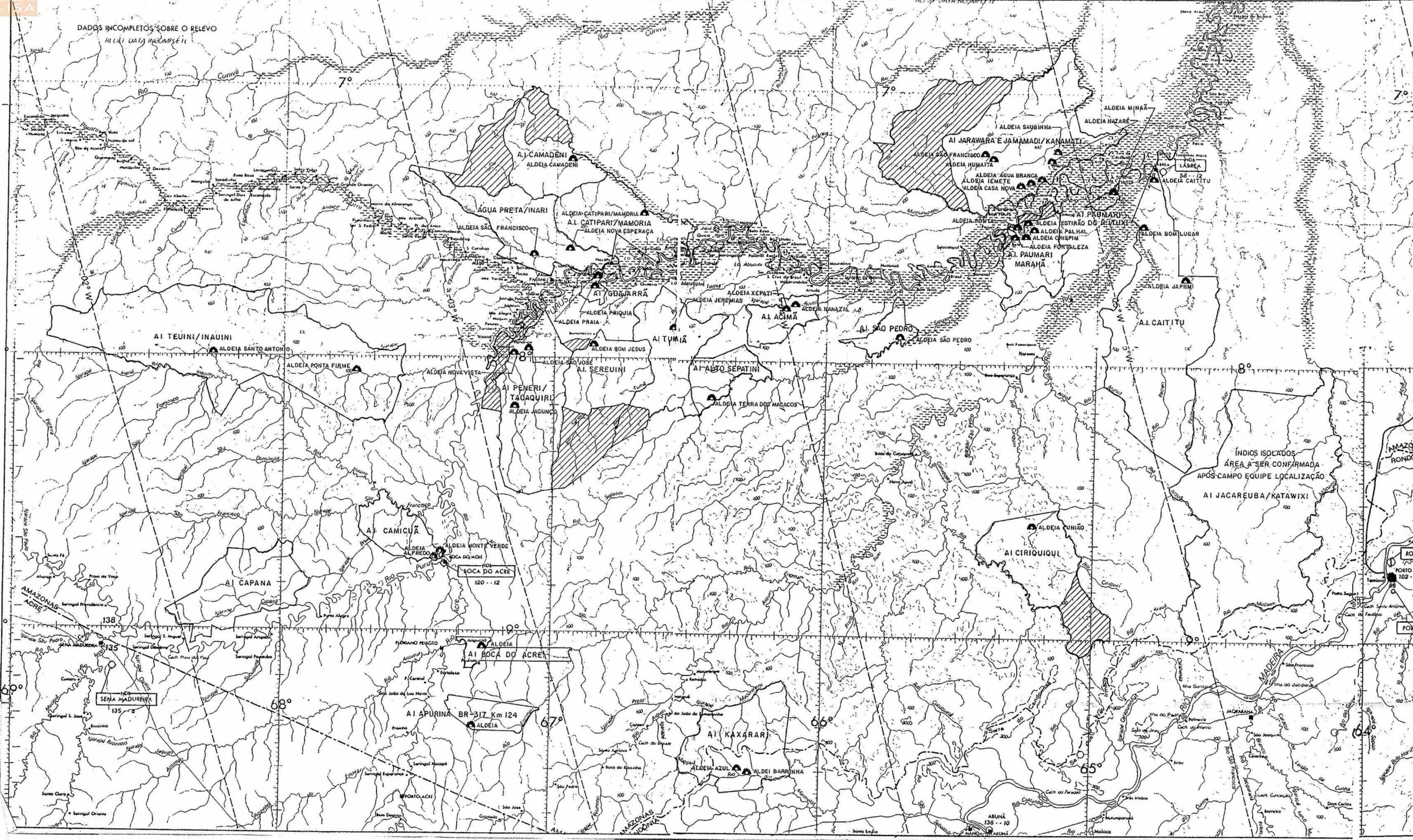
| Nº | ÁREA INDÍGENA | ALDEIA | POP | REC. HUMANOS | FARMÁCIA | PREDOMINANTES | OBSERVAÇÃO |
|----|--------------------|---------------------------|-----|--------------------|----------|---------------|----------------------|
| 01 | Cabeceiras do Acre | São Lourenço | 39 | Monitor | - | GRI/VEN/VER | Necessita Reciclagem |
| 02 | Cabeceiras do Acre | Ananaia | 64 | - | - | | Aldeia em Construção |
| 03 | Mamoadate | Mamoadate | 222 | Monitor | Regular | GRI/DIA/VER | Necessita Reciclagem |
| 04 | Mamoadate | Betel/Jatobá | 208 | Missionários (JTB) | Boa | GRI/MAL/OFI | |
| 05 | Alto Purus | Maronawa | 37 | - | - | GRI/DIA/VER | |
| 06 | Alto Purus | Sobral | 174 | Missionários | Regular | GRI/DIA/VER | |
| 07 | Alto Purus | Santo Amaro / Ypiranga | 164 | Monitores | Regular | GRI/COQ/VER | Necessita Reciclagem |
| 08 | Alto Purus | Fronteira / Recreio | 471 | Monitores | Regular | GRI/DIA/VER | Necessita Reciclagem |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "E" (RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM EDUCAÇÃO DAS CI - ACRE) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88-FUNAI

| NR REF. | ÁREA | ALDEIA | MONITORES | | ESCOLA | | OBSERVAÇÃO |
|---------|-------------------|------------------------------|--|--|--------------|--|------------|
| | | | SITUAÇÃO | NOME | NR ALU NOS | SITUAÇÃO | |
| 23 | Cabeceira do Acre | São Lourenço | - | - | - | - | |
| 24 | Cabeceira do Acre | Ananaíã | Sec.Educ./AC | Francisco Xavier | - | - | |
| 25 | Mamoadate | Mamoadate | Fund. Educar | Maria das Chagas | 21 | Bom Estado | |
| 26 | Mamoadate | Betel/Jatobá | - | Jatobá:Missionários | - | Bom Estado | |
| 27 | Alto Purus | Maronawã | Fund. Educar | José | - | Bom Estado | |
| 28 | Alto Purus | Sobral | 1(um) Fund. Educar | 3 Monitores - Missionários | - | Bom estado | |
| 29 | Alto Purus | Stº Amaro/Stª Júlia/Ipiranga | Sec.Educ./AC Sec.Educ./AC - - | Delegado Kulina Mia Kulina Dario Mário | | Stº Amaro: Bom Estado; as demais: Mau Estado | |
| 34 | Alto Purus | Fronteira/Recreio | FUNAI Sec.Educ./AC FUNAI Sec.Educ./AC | José Domingos Maria de Fátima Domingos. Raimundo Nonato Paulo Lopes | 60 52 | Fronteira: Boas Condições Recreio: Condições Precárias. | |

DADOS INCOMPLETOS SOBRE O RELEVO
HILL DATA INCOMPLETE



ANEXO - G (LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DAS C.I. AM) DO RELATÓRIO DO
EQ. TEC. PORTARIA PRES. 0583-FUNAI
REF. CARTA WAC, ESC.: 1:1.000.000, EDIÇÃO-1979

 - ALTERAÇÃO DE ÁREA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "F" (MÁQUINAS E MOTORES EXISTENTES NAS CI - AC) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88-FUNAI

| NR REF. | ÁREA | ALDEIA | MÁQUINA AGRÍCOLA | VEÍCULO MOTOR |
|---------|-------------------|----------------------------------|--|--|
| 23 | Cabeceira do Acre | São Lourenço | - | .Motor Rabeta |
| 24 | Cabeceira do Acre | Ananaia | . Máquina de Farinha, 3HP, for no danificado | .Motor 13HP, Tiete .Motor 5HP, Yamaha .Barco 4 Ton |
| 25 | Mamoadate | Mamoadate | . Motoserra 08 . Máquina de Arroz 8HP "Nogueira", S...B-7 (Quebra- da). | .Barco de 2 Ton, Motor Rabeta 16 HP |
| 26 | Mamoadate | Betel/Jatobã | - | - |
| 27 | Alto Purus | Maronawa | - | .2 Motores de Rabeta |
| 28 | Alto Purus | Sobral | . Usam o motor do barco na má- quina farinha. | .1 Rabeta 6HP, Gás; Canoa de 1 Ton |
| 29 | Alto Purus | Stª Amaro/Stª Júlia/ Ipiranga | - | .1 Rabeta, Brigg, Gás - Stª Amaro .1 Tiete, Rabeta, Die - Stª Júlia |
| 34 | Alto Purus | Fronteira/Recreio | . 1 Máquina Farinha 3 HP . 1 Yammar. 5 HP . 1 Motoserra . 1 Máquina Farinha | .1 Rabeta, 13 HP, Tiete - Diesel .1 Rabeta, 10 HP, Brig, Gas |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "G" LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DAS CI-AM) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88 - FUNAI

| Nº REF | ÁREA INDÍGENA | ALDEIA | COORDENADAS GEOGRÁFICAS | Nº HAB | GRUPO ÉTNICO | TRONCO LINGUÍSTICO |
|--------|------------------|-------------------|-------------------------|--------|--------------|--------------------|
| 22 | Camicuã | Camicuã | 28º44'5/67º25'Wgr | 215 | Apurinã | Aruak |
| 21 | Iquirema | Iquirema | 08º44'5/67º14'Wgr | 43 | Jamamadi | Arawã |
| 20 | Boca do Acre | Boca do Acre | 09º11'5/67º14'Wgr | 109 | Apurinã | Aruak |
| 19 | Apurinã | Apurinã Km 124 | 09º18'5/67º18'Wgr | 130 | Apurinã | Aruak |
| 22 | Lurdes | Lurdes | 08º47'5/67º32'Wgr | 25 | Jamamadi | Arawã |
| 23 | Capana | Capana | 08º55'5/67º56'Wgr | 11 | Jamamadi | Arawã |
| 18 | Kaxarari/AM/RO | Azul | 09º31'5/66º22'Wgr | 80 | Kaxarari | Pano |
| 18 | Kaxarari/AM/RO | Barrinha | 09º31'5/66º22'Wgr | 76 | Kaxarari | Pano |
| 01 | Inauini/Teuini | Santo Antonio | 07º59'5/63º18'Wgr | 100 | Deni | Arawã |
| 05 | Guajahã | Guajahã | 07º45'5/66º50'Wgr | 58 | Apurinã | Aruak |
| 07 | Seruini/Marienê | Bom Jesus | 07º55'5/66º51'Wgr | 57 | Apurinã | Aruak |
| 06 | Peneri/Tacaquiri | Jagunço | 08º10'5/67º08'Wgr | 76 | Apurinã | Aruak |
| 04 | Catipari/Mamoriã | Catipari/Mamoriã | 07º27'5/66º40'Wgr | 94 | Apurinã | Aruak |
| 09 | Acimã | Acimã | 07º48'5/66º09'Wgr | 32 | Apurinã | Aruak |
| 03 | Água Preta | Água Preta | 07º35'5/66º57'Wgr | 95 | Apurinã | Aruak |
| 02 | Camadeni | Camadeni | 07º15'5/66º55'Wgr | 54 | Jamamadi | Arawã |
| 10 | Alto Sepatini | Terra dos Macacos | 08º08'5/66º24'Wgr | 27 | Apurinã | Aruak |
| 11 | São Pedro | São Pedro | 07º55'5/65º44'Wgr | 37 | Apurinã | Aruak |
| 06 | Peneri/Tacaquiri | Nova Vista/S.José | 07º58'5/67º09'Wgr | 141 | Apurinã | Aruak |
| 01 | Inauini/Tauini | Ponta Firme | 08º04'5/69º41'Wgr | 32 | Deni | Arawã |
| 08 | Tumiã | Jeremias | 07º54'5/66º34'Wgr | 50 | Apurinã | Aruak |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO

An "G" (LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DAS CI-AM) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88 - FUNAI

=02=

| Nº REF | ÁREA INDÍGENA | ALDEIA | COORDENADAS GEOGRÁFICAS | Nº HAB | GRUPO ÉTNICO | TRONCO LINGUÍSTICO |
|--------|--------------------|----------------------------------|-------------------------|--------|----------------------|--------------------|
| 15 | Caititu | Japiim | 07940'5/64939'Wgr | 53 | Apurinã | Aruak |
| 12 | Paumari do Marahã | Fortaleza | 07920'5/64957'Wgr | 77 | Paumari | Arawã |
| 15 | Caititu | Caititu | 07916'5/64949'Wgr | 57 | Apurinã | Aruak |
| 12 | Paumari do Marahã | Estirão/Palhal/ Ponta/Crispim | 07928'5/65917'Wgr | 243 | Paumari | Arawã |
| 14 | Paumari do R.Ituxi | Miraã | 07920'5/64957'Wgr | 50 | Paumari | Arawã |
| 13 | Jarawara/Jamamadi | S. Francisco | 07916'5/65922'Wgr | 130 | Jarawara Jamamadi | Arawã |
| 13 | Jarawara/Jamamadi | Água Branca | 07917'5/65912'Wgr | 132 | Jarawara Jamamadi | Arawã |
| 15 | Caititu | Bom Lugar | 07931'5/64951'Wgr | 44 | Apurinã | Aruak |
| 28 | Ciriquiqui | União | 08934'5/65912'Wgr | 37 | Apurinã | Aruak |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An" H" (POPULAÇÃO E RESPECTIVAS ÁREAS NAS CI-AM) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88 - FUNAI

| Nº | ÁREA INDÍGENA | Nº DE ALDEIAS | Nº DE FAMÍLIAS | Nº DE PESSOAS | SITUAÇÃO FUNDIÁRIA | ÁREA (HA) | HA / HAB |
|----|--|---------------|----------------|---------------|--------------------|--|-------------|
| | 58.000 ha | | | | | | |
| | 123.000 ha | | | | | | |
| 01 | Teuini/Inauini (from <i>portuguez Sapenda</i>) <i>rele Flone</i> | 2 | 22 | 132 | Identificada | 450.000/510.000 | 3.409/3.864 |
| 02 | Camadeni | 1 | 7 | 54 | Interditada | 151.200/ 88.000 | 2.800/1.630 |
| 03 | Água Preta/Inari | 1 | 11 | 95 | Interditada | 138.500 | 1.457 |
| 04 | Catipari/Mamoriã | 1 | 17 | 94 | Interditada | 117.000 | 1.244 |
| 05 | Guajahã | 1 | 9 | 58 | Interditada | 4.930 | 85 |
| 06 | Peneri/Tacaquiri | | 37 | 217 | Interditada | 191.000 ^{120.000 ha} / 185.000 | 880/ 850 |
| 07 | Seruini/Marienê | 1 | 17 | 57 | Interditada | 144.000/ 94.000 | 2.526/1.649 |
| 08 | Tumiã | 1 | | 50 | Interditada | 124.000/120.000 | 2.480/2.400 |
| 09 | Acimã | 1 | 6 | 32 | Interditada | 40.800 | 1.275 |
| 10 | Alto Sepatini | 1 | 4 | 27 | Interditada | 27.500 | 1.018 |
| 11 | São Pedro/Sepatini | 1 | 6 | 37 | Interditada | 27.800 | 751 |
| 12 | Paumari do Marahã | | 69 | 320 | Identificada | 86.800/84.000 | 271/ 260 |
| 13 | Jarawara e Jamamadi/Kanamati | | 56 | 262 | Identificada | 383.575/256.000 | 1.464/ 977 |
| 14 | Paumari do Rio Ituxi | | 8 | 50 | Identificada | 5.320 | 106 |
| 15 | Caititu | 3 | 32 | 150 | Demarcada | 308.258 | 2.055 |
| 16 | Jacareūba/Katawixi | | | | Identificada | 469.100 | |
| 17 | Ciriquiqui | 1 | 6 | 37 | | 100.000 | 2.702 |
| 18 | Kaxarari | 2 | 30 | 156 | Demarcada | 145.446 | 932 |
| 19 | Apurinã Km 124 | 1 | 23 | 130 | Interditada | 33.400 | 256 |
| 20 | Boca do Acre | 1 | 24 | 109 | Demarcada | 22.240 | 204 |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "H" (POPULAÇÃO E RESPECTIVAS ÁREAS NAS CI-AM) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88 - FUNAI

=02=

| Nº | ÁREA INDÍGENA | Nº DE ALDEIAS | Nº DE FAMÍLIAS | Nº DE PESSOAS | SITUAÇÃO FUNDIÁRIA | ÁREA (HA) | HA / HAB |
|----|--------------------|---------------|----------------|---------------|--------------------|-----------|----------|
| 21 | Ikirema | 1 | 10 | 43 | Identificada | | |
| 22 | Camicuã | 3 | 40 | 215 | Demarcada | 58.519 | 272 |
| 23 | Lurdes | 1 | 4 | 23 | Identificada | | |
| 24 | Capana | 1 | 2 | 68 | | 125.000 | |
| 25 | Alto Purus | 4 | 158 | 846 | Interditada | 265.000 | 313 |
| 26 | Mamoadate | 3 | 74 | 430 | Demarcada | 313.647 | 729 |
| 27 | Cabeceira Rio Acre | 2 | 25 | 103 | Identificada | 18.870 | 183 |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "I" (RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM EDUCAÇÃO DAS CI - AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT.PP-0583/88-FUNAI

| Nº REF. | Nº A.I. | NOME DA(S) ALDEIA (S) | RECURSOS HUMANOS | | ESCOLA..... | |
|---------|---------|-----------------------|--|---|--------------------------------|---|
| | | | PESSOAL | INSTITUIÇÃO | CONDIÇÃO | POP. IDADE ESCOLAR |
| 01 | 22 | Camicuã | 1 Monitor 2 Professoras 1 Merendeira | FUNAI PMBA | Boa | 49 |
| 01 | 22 | Monte Verde | 1 Monitor | Não Remunerado | Boa | 12 |
| 03 | 20 | Boca do Acre | 1 Monitor 1 Merendeira | SEDUC PMBA | Boa | 16 |
| 04 | 19 | Apurinã Km 124 | 1 Monitor | FUNAI | Irrecuperável | 13 |
| 20 | 06 | Nova Vista | 1 Monitor | SEDUC | Precária | 29 em idade escolar 23 na escola |
| 31 | 12 | Fortaleza | 2 Missionários | | | 12 |
| 32 | 15 | Caititu | 1 Monitor..... | SEDUC | Precária | 19 alunos índios 23 alunos da cidade de Lábrea |
| 33 | 12 | Crispim..... | 2 Missionários... 5 Monitores | 3 Monitores remunera dos pela Missão | Boa | A menor das 4 aldeias da área |
| 37 | 13 | São Francisco | 6 Missionários | | Boa | 36 |
| 38 | 13 | Água Branca | 2 Missionários | | | 01 |
| 38 | 13 | Casa Nova | 2 Missionários | | Residência do Mis sionário. | 08 |

As demais áreas e aldeias não dispõem de qualquer apoio institucional à educação

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

An "J" (LÍDERES DAS CI - AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT.PP 0583/88 - FUNAI

| Nº REF | Nº A.I | NOME DA ALDEIA | CACIQUE | IDADE | PORT. |
|--------|--------|-----------------------------|--|-------|-------|
| 01 | 22 | Camicuã/Alfredo/Monte Verde | Francisco Gonçalves (39 ano Primário) | 33 | Bom |
| 02 | 21 | Iquirema | José Apurinã | 40 | Bom |
| 03 | 20 | Boca do Acre | José Oliveira de Apurinã | 46 | Bom |
| 04 | 19 | Apurinã Km 124 | Leôncio Miguel Apurinã | 63 | Bom |
| 05 | 23 | Lourdes | Vicente | 66 | Reg |
| 06 | 24 | Capana | Damião Gonzaga | 40 | Reg |
| 07 | 18 | Azul | Jorge Kaxarari | 24 | Bom |
| 08 | 18 | Kaxarari | Alberto Cesar Brandão | 36 | Bom |
| 09 | 01 | Santo Antonio | Henrique | 60 | Reg |
| 10 | 05 | Guajahã | José França da Silva | 60 | Reg |
| 12 | 07 | Bom Jesus | Dario e Amadeu | 30 | Bom |
| 13 | 06 | Jagunço | Narciso | 50 | Reg |
| 14 | 04 | Catipari - Mamoriã | Guilherme Francelino | 40 | Reg |
| 15 | 09 | Acimã | Francesco Brasil | 60 | Fraco |
| 16 | 03 | Água Preta | Abdias Franco da Silva | 36 | Reg |
| 17 | 02 | Camadeni | Waldecir Muniz | 30 | Reg |
| 18 | 10 | Terra dos Macacos | Raimundo Nonato Ricardo | 35 | Reg |
| 19 | 11 | São Pedro | José Marcelino da Silva | 38 | Reg |
| 20 | 06 | São José/Bela Vista | Leopoldo C. Santos | 24 | Bom |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "J" (LÍDERES DAS CI - AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/88 - FUNAI

=02=

| Nº REF | Nº A.I | NOME DA ALDEIA | CACIQUE | IDADE | PORT |
|--------|--------|------------------------------|---------------------------|-------|-------|
| 21 | 01 | Ponta Firme | Joaquim | 60 | Reg |
| 22 | 08 | Tumiã | Jeremias | - | Fraco |
| 30 | 15 | Japiim | Augustinho Mularte Santos | 54 | Bom |
| 31 | 12 | Fortaleza | Sebastião Lopes | 60 | Reg |
| 32 | 15 | Caititu | Sem líder | - | - |
| 33 | 12 | Estirão/Palhal/Ponta/Crispim | Oswaldo Lopes da Silva | 43 | Bom |
| 36 | 14 | Minaã | José Lopes Paumari | 43 | Reg |
| 37 | 13 | São Francisco | Badã | 44 | Fraco |
| 38 | 13 | Água Branca/Casa Nova | Macabi/arabã | 52 | Fraco |
| 40 | 15 | Bom Lugar | Chico Ferreira da Silva | | Fraco |
| 41 | 17 | União | Diogo Apurinã | 43 | Bom |
| 42 | 16 | Jacareuba/Cotaushi | | | |

ÁREAS INDÍGENAS DO AMAZONAS - PMACI - I

An "L" - RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM SAÚDE E DOENÇAS PREDOMINANTES AS CI-AM

| Nº | ÁREA INDÍGENA | ALDEIA | POP | REC. HUMANOS | FARMÁCIA | DOENÇAS PREDOMINANTES | OBSERVAÇÃO |
|----|--------------------|-----------------------|-----|--------------------|----------|-----------------------|---|
| 01 | Inauini-Teuini | Santo Antonio | 132 | Irmã/CIMI | - | GRI/DIA /MAL | -Todas as áreas indígenas necessitam visitas periódicas da Equipe Volante de Saúde. |
| 02 | Inauini-Teuini | Ponta Firme | | - | - | GRI/MAL/DIA | |
| 03 | Camadeni | Camadeni | 54 | - | - | MAL/VER/CON | |
| 04 | Água Preta/Inari | São Francisco | 95 | - | - | GRI/DIA/MAL | -As doenças predominantes, encontram-se listadas obedecendo a frequência com que ocorrem nas diversas comunidades |
| 05 | Catipari/Mamoriã | Dois Irmãos | 94 | - | - | GRI/DIA/MAL | |
| 06 | Guajahã | Guajahã | 58 | - | - | GRI/HAN/FEB | |
| 07 | Peneri | Jagunço | 217 | - | Regular | GRI/DIA/MAL | |
| 08 | Peneri | Nova Vista / São José | | At. Enfermagem | Regular | GRI/DIA/MAL | Necessita Reciclagem |
| 09 | Seruini/Marienê | Bom Jesus | 57 | - | - | GRI/DIA/MAL | |
| 10 | Tumiã | Jeremias | 50 | - | - | GRI/DIA/MAL | |
| 11 | Acimã | Acimã | 32 | - | - | GRI/MAL/LEISH | |
| 12 | Alto Sepatini | Terra dos Macacos | 27 | - | - | GRI/SAR/MAL | |
| 13 | São Pedro/Sepatini | São Pedro | 37 | - | - | SAR/GRI/MAL | |
| 14 | Paumari do Marahã | Fortaleza | 320 | 2 mission/2 monit. | Regular | GRI/DIA/MAL | Necessita Reciclagem |
| 15 | Paumari do Marahã | Estevão/Crispim | | - | - | GRI/DIA/MAL | |
| 16 | Jarawara/Jamamadi | São Francisco | 262 | 4 missionários | Regular | GRI/OFI/MAL | Necessita Reciclagem |
| 17 | Jarawara/Jamamadi | Água Branca | | 2 missionários | Precária | GRI/DIA/MAL | Necessita Reciclagem |
| 18 | Paumari/Rio Ituxi | Minãã | 50 | - | - | MAL/GRI/DIA | |
| 19 | Caititu | Japiin | 53 | - | - | GRI/DIA/MAL | |
| 20 | Caititu | Caititu | 57 | - | - | MAL/GRI/DIA | |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

ÁREAS INDÍGENAS DO AMAZONAS - PMACI - I
An "L" - RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM SAÚDE E DOENÇAS PREDOMINANTES

=02=

| Nº | ÁREA INDÍGENA | ALDEIA | POP | REC. HUMANOS | FARMÁCIA | DOENÇAS PREDOMINANTES | OBSERVAÇÃO |
|----|--------------------|-----------|-----|-------------------|----------|-----------------------|----------------------|
| 21 | Jacareūba/Catawixi | - | * | - | - | Índios Isolados | |
| 22 | Ciriquiqui | União | 37 | - | - | | |
| 23 | Kaxarari | Azul | 60 | At. Enfermagem | Regular | GRI/MAL/TUB | Necessita Reciclagem |
| 24 | Kaxarari | Barrinha | 136 | - | - | GRI/MAL/TUB | |
| 25 | Apurinã Km 124 | Km 124 | 130 | Monitor | Precária | GRI/DIA/VER | Necessita Reciclagem |
| 26 | Boca do Acre | Km 45 | 109 | At.Enfer./Monitor | Regular | GRI/DIA/ART. | Necessita Reciclagem |
| 27 | Ikirema | Ikirema | 43 | - | - | GRI/MAL/DIA | |
| 28 | Camicuã | Camicuã | 215 | Monitor | Regular | GRI/DIA/MAL | Necessita Reciclagem |
| 29 | Lourdes | Lourdes | 25 | - | - | GRI/MAL/DIA | |
| 30 | Capana | Capana | 11 | - | - | GRI/VER/MAL | |
| 31 | Caititu | Bom Lugar | 44 | - | - | GRI/MAL/DIA | |

* Segundo os Apurinã da AI Caititu existem 100 Índios aproximadamente.

LEGENDA

- GRI= Gripe
- DIA= Diarréia
- MAL= Malária
- VER= Verminose
- CON= Conjuntivite
- HAN= Hanseníase
- FEB= Febre a esclarecer
- LEI= Leishmaniose
- SAR= Sarampo
- OFI= Acidentes ofídicos
- TUB= Tuberculose
- ART= Artrites
- VEN= Doenças Venéreas

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "M" (MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELAS CI-AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT.PP 0583/88 - FUNAI

| Nº REF | Nº A.I | NOME DA ALDEIA | MUNICÍPIOS ABRANGIDOS | | |
|--------|--------|-----------------------------|-----------------------|---------------------|----------------|
| 01 | 22 | Camicuã/Alfredo/Monte Verde | Boca do Acre | | |
| 02 | 21 | Iquirema | Boca do Acre | | |
| 03 | 20 | Boca do Acre | Boca do Acre 30% | Labrea 70% | |
| 04 | 19 | Apurinã Km 124 | Boca do Acre 20% | Labrea 80% | |
| 05 | 23 | Lourdes | Boca do Acre | | |
| 06 | 24 | Capana | Boca do Acre | | |
| 08 | 18 | Kaxarari | | Labrea 60% | Extrema 40% |
| 09 | 01 | Santo Antonio | Pauini 80% | Boca do Acre 20% | |
| 10 | 05 | Guajahã | Pauini | | |
| 12 | 07 | Bom Jesus | Pauini | | |
| 13 | 06 | Jagunço | Pauini | | |
| 14 | 04 | Catipari - Mamoriã | Pauini | | |
| 15 | 04 | Acimã | Labrea | | |
| 16 | 03 | Água Preta | Pauini | | |
| 17 | 02 | Camadeni | Pauini | | |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "M" (MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELAS CI-AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT.PP 0583/88 -FUNAI

=02=

| Nº REF | Nº A.I | NOME DA ALDEIA | MUNICÍPIOS ABRANGIDOS |
|--------|--------|------------------------------|----------------------------|
| 18 | 10 | Terra dos Macacos | Lábrea |
| 19 | 11 | São Pedro | Lábrea |
| 20 | 06 | São José/Bela Vista | Lábrea |
| 21 | 01 | Ponta Firme | Pauini |
| 22 | 08 | Tumiã | Lábrea |
| 30 | 15 | Japiim | Lábrea |
| 31 | 12 | Fortaleza | Lábrea |
| 32 | 15 | Caititu | Lábrea |
| 33 | 12 | Estirão/Palhal/Ponta/Crispim | Lábrea |
| 36 | 14 | Minaã | Lábrea |
| 37 | 13 | São Francisco | Lábrea Camaruã |
| 38 | 13 | Água Branca/Casa Nova | Lábrea Camaruã |
| 40 | 15 | Bom Lugar | Lábrea |
| 41 | 17 | União | Lábrea |
| 42 | 16 | Jacareūba/Catawixi | Lábrea 50% Canutama 50% |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "N" (MÁQUINAS AGRÍCOLAS E VEÍCULOS MOTORES DAS CI-AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT.PP 0583 - FUNAI

| Nº REF | Nº A.I | NOME DA ALDEIA | MÁQUINA AGRÍCOLA | VEÍCULO MOTOR |
|--------|--------|-----------------------------|---|--|
| 01 | 22 | Camicuã/Alfredo/Monte Verde | 8 plantadeiras manuais de arroz | Motor rabeta 8 HP |
| 02 | 21 | Iquirema | Motor para casa de farinha FUNAI | |
| 03 | 20 | Boca do Acre | Maquina beneficiar arroz Motoserra 0,40 | 1 veiculo Toyota do Chefe Posto FUNAI |
| 04 | 19 | Apurinã Km 124 | | 1 veiculo Rural Willys da FUNAI |
| 05 | 23 | Lourdes | | |
| 06 | 24 | Capana | | |
| 08 | 18 | Kaxarari | | Motor 10 HP, rabeta |
| 09 | 01 | Santo Antonio | | |
| 10 | 05 | Guajahã | | |
| 12 | 07 | Bom Jesus | | |
| 13 | 06 | Jagunço | 2 caêtitus de farinha | Motor rabeta, 10 HP |
| 14 | 04 | Catipari-Mamoadate | | Motor rabeta, 7 HP Motor rabeta, 3 HP |
| 15 | 09 | Acimã | | Motor 7 HP, rabeta |
| 16 | 03 | Água Preta | | Motor rabeta, 9 HP |
| 17 | 02 | Camadeni | | |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An "N" (MÁQUINAS AGRÍCOLAS E VEÍCULOS MOTORES DAS CI-AMAZONAS) AO RELATÓRIO DA EQUIPE TÉCNICA PORT.PP 0583 - FUNAI

=02=

| Nº REF | Nº A.I | NOME DA ALDEIA | MÁQUINA AGRÍCOLA | VEÍCULO MOTOR |
|--------|--------|-----------------------------|---|--|
| 18 | 10 | Terra dos Macacos | | Motor rabeta, 7 HP |
| 19 | 11 | São Pedro | | 1 motor 40 HP, barco 4 ton; Briggs Stratton |
| 20 | 06 | São José/Nova Vista | Casa farinha, motor 3 HP Mãs condições | Motor de 18 HP BM-18 |
| 21 | 01 | Ponta Firme | | |
| 22 | 08 | Tumiã | | |
| 30 | 15 | Japiim | | Motor rabeta, 7 HP |
| 31 | 12 | Fortaleza | | 2 motores rabeta 6 HP |
| 32 | 15 | Caititu | | 2 motores 3,5HP rabeta 1 motor 7HP rabeta |
| 33 | 12 | Estirão/Palha/Ponta/Crispim | | Motor rabeta 6 HP |
| 36 | 04 | Minaã | | Motor Honda, rabeta 5 HP |
| 37 | 13 | São Francisco | | |
| 38 | 13 | Água Branca/Casa Nova | 2 motoserra | Motor rabeta 5 HP |
| 40 | 15 | Bom Lugar | | 1 motor rabeta 7 HP 1 motor rabeta 3 HP |
| 41 | 17 | União | | Motor 10 HP, batelao 4 ton. |
| 42 | 16 | Jacareúba/Catawixi | | |



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

PROJETO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E COMUNIDADES INDÍGENAS

PMACI-I

PLANO DE AÇÃO E ANEXOS

EQUIPE TÉCNICA - PORTARIA PP Nº 0583/88

JUNIO/88



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

SUMÁRIO

| | pág. |
|---|------|
| PLANO DE AÇÃO/PMACI-I (proposta) | |
| I - Introdução | 01 |
| II - Objetivos e Finalidades | 01 |
| III - Condições de Execução | 02 |
| a. Educação | 02 |
| 1. Justificativa | 02 |
| 2. Ações Propostas | 03 |
| b. Saúde. | 04 |
| 1. Justificativa | 04 |
| 2. Ações Propostas | 05 |
| a. Imunização | 05 |
| b. Atendimento Médico-Odontológico. | 06 |
| c. Infra-Estrutura Física | 07 |
| d. Desenvolvimento de Recursos Humanos. | 07 |
| c. Desenvolvimento Econômico Comunitário. | 09 |
| 1. Apoio ao Extrativismo Vegetal | 09 |
| 2. Apoio à Agricultura | 09 |
| 3. Apoio à Pecuária | 10 |
| 4. Transporte | 10 |
| 5. Assistência Técnica | 10 |
| 6. Recursos Humanos | 11 |
| IV - Administração. | 11 |
| V - Situação Fundiária | 13 |

PLANO DE AÇÃO/PMACI-I (PROPOSTA)

1. Projeto de Proteção ao Meio Ambiente e Comunidades Indígenas-I (PMACI-I)
2. Carta WAC, Esc. 1.1.000000; Edição 1979
3. PP 0583 - FUNAI, de 24 de março de 1988

I - INTRODUÇÃO

O asfaltamento da BR-364, no trecho Porto Velho-Rio Branco, acelerará a ocupação das áreas adjacentes, atingindo direta e indiretamente as comunidades do Acre (CI-Acre) e do Amazonas (CI-AM).

Essas CI encontram-se despreparadas para os inevitáveis conflitos que surgirão em face da valorização da terra e do choque cultural.

A FUNAI, contando com o apoio dos Governos Estaduais envolvidos, dos órgãos federais e de recursos oriundos do PMACI-I, tem condições de aumentar sua presença na área e atenuar os efeitos negativos decorrentes dessa nova situação.

O relatório da Equipe Técnica PP-0583-FUNAI, detalha as condições sócio-econômicas das CI.

II - OBJETIVOS E FINALIDADES

A fim de atenuar os efeitos do asfaltamento da BR-364 (Porto Velho-Rio Branco) sobre as comunidades indígenas abrangidas pelo PMACI-I, melhorar as condições dessas comunidades nos campos da saúde, educação e desenvolvimento comunitário e estabelecer os limites das terras habitadas pelos indígenas a serem demarcadas.

[Signature]

152/88
[Signature]

III - CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

a. Educação

1. Justificativa

Verificou-se nas CI a inexistência de escolas e professores na maioria das áreas. As peculiaridades regionais relativas as grandes distâncias das CI às localidades, bem como as características culturais próprias dos indígenas indica o estabelecimento de escolas nas aldeias, adequadas aos respectivos graus de contato.

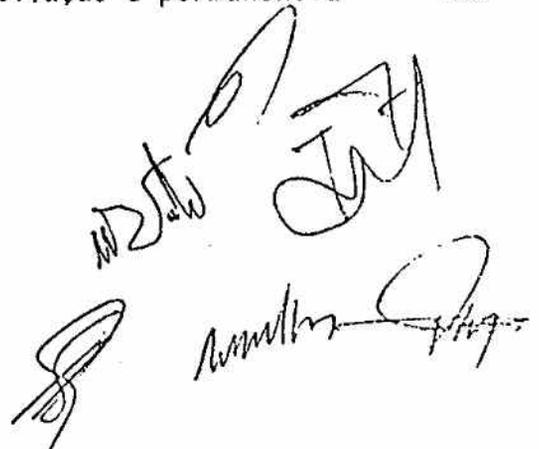
Em conseqüência, optou-se pela formação de monitores educacionais oriundos das próprias comunidades e da reciclagem dos já existentes. Quanto aos locais de formação respeitou-se divisão estadual, tendo em vista as atribuições das Secretarias de Educação.

Devido a precariedade da infra-estrutura escolar recomendou-se a reposição de todo o material didático, de modo tal que atenda as necessidades locais de uma educação formal concomitante com uma não formal.

Entende-se por educação formal aquela correspondente as quatro primeiras séries do 1º grau, que deverá alcançar tanto os jovens em idade escolar como os adultos não alfabetizados. O conteúdo básico do ensino deverá estar voltado para a realidade regional, através da adequação do currículo e material didático.

A educação não formal constitui uma gama de conceitos e métodos promovendo o treinamento de práticas agrícolas, florestais e agro-industriais, visando o aprimoramento das práticas extrativistas e do aumento e diversificação dos meios de subsistência.

Considerou-se finalmente a necessidade de integração das Secretarias Estaduais de Educação com a FUNAI para a efetivação e permanência das ações propostas.

2. Ações Propostas

a. Construção de 13 unidades escolares, compostas de 1 sala de aula modular de 6x5 m e 1 copa-cozinha para preparação da merenda escolar, nas seguintes aldeias: São Francisco (AI Água Preta-Inari), Guajahã (AI Guajahã), Jagunço e São José (AI Peneri-Tacaquiri), Terra dos Macacos (AI Alto Sepatini, São Pedro (AI São Pedro), Água Branca (AI Jarawara/Jamamadi), Japiim (AI Caititu), Azul e Barrinha (AI Kaxarari), Apurinã Km 124 (AI Apurinã do Km 124) - no Estado do Amazonas; e Betel (AI Mamoadate) e São Lourenço (AI Cabeceira do Acre) - no Estado do Acre. Estas escolas deverão ser construídas no 4º trimestre/88.

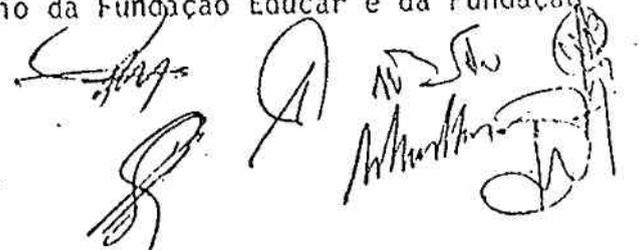
b. Reforma de 5 unidades escolares, nas seguintes aldeias: Nova Vista (AI Peneri-Tacaquiri) e Caititu (AI Caititu) - no Estado do Amazonas; e Ipiranga, Santa Júlia e Recreio (AI Alto Purus) - no Estado do Acre. Essa ação deverá ser desencadeada no 4º trimestre/88.

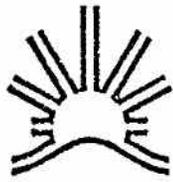
c. Formação de um mínimo de 17 monitores oriundos das seguintes aldeias: São Francisco (AI Água Preta/Inauri), Guajahã (AI Guajahã), Jagunço, São José e Nova Vista (AI Peneri-Tacaquiri), Terra dos Macacos (AI Alto Sepatini), São Pedro (AI São Pedro), Fortaleza (Paumari do Marahã), São Francisco e Água Branca (AI Jarawara/Jamamadi), Bom Lugar (AI Caititu), União (AI Ciriquiqui), Azul e Barrinha (AI Kaxarari) - no Estado do Amazonas; Betel e Jatoba (AI Mamoadate), São Lourenço (AI Cabeceira do Acre) - no Estado do Acre.

d. Reciclagem na cidade de Lábrea de 8 monitores já existentes no Amazonas podendo esse estágio ser ou não acompanhado dos monitores recém formados.

e. Reciclagem, na cidade de Rio Branco, de 13 monitores já existentes no Acre, podendo esse estágio ser ou não acompanhado dos monitores recém formados.

f. Estabelecimento de um convênio entre a FUNAI e as Secretarias Estaduais de Educação do Amazonas e do Acre para a conclusão da formação e reciclagem dos monitores, contando também com o apoio da Fundação Educar e da Fundação





do Desenvolvimento de Recursos Humanos, Cultura e Desportos (Acre). O convênio deverá permitir a formação dos monitores ainda no 4º trimestre/88 e a reciclagem no 1º trimestre/89.

g. Elaboração e obtenção de material didático apropriado para 32 escolas, de maneira a satisfazer a necessidade de implementar uma educação não formal paralelamente ao ensino tradicional. Esse material deverá ser colocado nas aldeias até o final do 1º trimestre/89.

h. Estabelecimento de convênio entre a FUNAI e as Secretarias Estaduais de Educação, visando a contratação dos monitores formados e outras medidas que se fizerem necessárias à supervisão e acompanhamento do bom funcionamento das escolas.

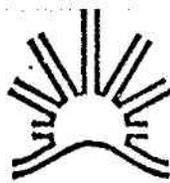
b. Saúde

1. Justificativa

O estado de grande precariedade no campo da saúde, como em outros, decorre das limitações da FUNAI, no que se refere a fixação de mão de obra especializada para a assistência nas áreas indígenas.

Por outro lado observa-se um estado carencial semelhante na população não índia na região que, em última análise, reflete as mesmas limitações, decorrentes inclusive da falta de transportes, comunicações e outros serviços de infra-estrutura econômica e social.

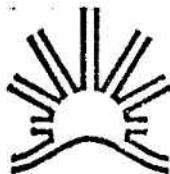
As ações aqui propostas, centram-se na perspectiva de superação dessas dificuldades, a partir do desenvolvimento de ações conjuntas interinstitucionais, do fortalecimento do processo educativo (inclusive com a formação de monitores indígenas de saúde), bem como o propósito de assegurar às comunidades indígenas, uma assistência integrada nos campos da saúde, educação e atividades produtivas.



2. Ações Propostas

a. Imunização

- a.1. Estender a cobertura ao maior contingente populacional possível.
- a.2. Estabelecer cronograma de visitas às áreas indígenas com intervalos de aproximadamente 2 meses.
- a.3. Prioridade de imunização/população alvo
 - vacina tríplice = a partir de 2 meses até 7 anos com intervalos de 2 meses e reforço com 1 ano após última dose.
 - vacina anti-sarampo = a partir 7 meses, para aqueles que ainda não contraíram a doença, até aos 10 anos.
 - outras vacinas = SABIN, BCG, Antiamarilica e anti-titânica.
- a.4. Buscar cooperação técnica e de recursos humanos com as instituições governamentais existentes na região.
- a.5. Estabelecer bases operacionais nos Postos Indígenas onde será feita a entrega das vacinas.
- a.6. Estabelecer caráter exclusivo (função) para a embarcação destinada à vacinação cujo cronograma é pré-estabelecido.
- a.7. Definir itinerário da equipe de vacinação considerando aldeias de mais difícil acesso como prioritárias para o "inverno".
- a.8. Equipamentos necessários:
 - 2 barcos de madeira 3 ton/10 HP
 - 2 geradores
 - 2 freezer
 - 2 isopor para gelo
 - demais equipamentos das embarcações
- a.9. Tripulação/Passageiros (para 2 embarcações)
 - 2 pilotos
 - 2 auxiliares enfermagem
 - 2 auxiliares serviço gerais



b. Atendimento Médico-Odontológico

b.1. Equipe Técnica

Organização de uma equipe volante de saúde, de deslocamento fluvial, composta de 1 médico, 1 odontólogo, 1 laboratorista, 1 auxiliar de enfermagem e 1 atendente de enfermagem mais a tripulação da embarcação.

b.2. Serviços Prestados:

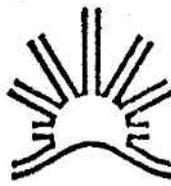
- Pronto atendimento médico-odontológico
- Realização de exames laboratoriais
- Controle de endemias (tuberculose, hanseníase, pênfigo, etc)
- Ações de imunização (esquema básico de vacinação)
- Ações de saneamento
 - orientação sobre saneamento
 - sistemas simplificados de abastecimento de água
 - destino adequado de dejetos
 - distribuição de filtros cerâmicos
- Atendimento farmacêutico
 - aviamento de receitas
 - provisionamento adequado das "farmácias"
- Vigilância Epidemiológica
 - arquivo médico contendo as seguintes informações: (por aldeia)
 - registro de nascimento
 - registro de morbidade
 - registro de mortalidade

b.3. Meios Necessários

- Embarcação de 15 ton.
- Gerador, freezer, rádio transceptor (estudar possibilidade da utilização de placas solares)
- Gabinete odontológico simplificado (portátil) com compressor
- Consultório médico (equipado para pequenas cirurgias)
- Farmácia com estocagem programada de medicamentos e imunobiológicos (vacinas, soros antitânico, anti-ofídicos, etc)
- Microscópio, centrífuga, destilador, etc (laboratório)
- Equipamento para palestras educativas (audio-visual)

Localização: PIN Lábrea-AM

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Lex, 3º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.



c. Infra Estrutura Física

- c.1. Construir e equipar a Casa do Índio de Rio Branco (OCA-RBR), a fim de assegurar às comunidades indígenas da área do PMACI um centro de apoio, orientação e complementação de tratamento de indígenas que necessitem tratamento especializado em Rio Branco.
- c.2. Construir, reformar, equipar e/ou reequipar as instalações de saúde, "farmácias", nas áreas indígenas, onde houver necessidade de sua utilização como base operacional para as visitas da equipe de saúde, visando também, atender as necessidades da comunidade, de acordo com a demanda de serviços e a capacidade técnica do seu monitor. (vide quadro anexo)
- c.3. Aquisição de 3 deslizadoros com motor tipo rabeta longa para transporte de pacientes em transito pelos Postos Indígenas. Localização: PIN Lábrea, PIN Pauini, PIN Boca do Acre
- c.4. Aquisição de 1 veículo (kombi) para transporte de pacientes. Localização: Casa do Índio de Rio Branco

d. Desenvolvimento de Recursos Humanos

- d.1. Organizar e oferecer cursos de formação de Agentes de Saúde (Monitores Indígenas de Saúde) e reciclagens periódicas para os já formados, em cooperação com o Setor de Educação, objetivando a formação e o fortalecimento de recursos oriundos da própria comunidade como forma de assegurar sua fixação nas respectivas áreas indígenas.
- d.2. Promover e fortalecer a atividade de supervisão dos serviços de saúde, em todos os níveis executivos, objetivando a identificação de fatores limitantes e de potencialidades a serem explorados, de modo a incrementar sua eficácia e eficiência.

e. Ações Interinstitucionais

- e.1. Desenvolver, junto ao Governo Federal, gestões no sentido de incluir a FUNAI na qualidade de representante oficial de importante segmento da sociedade brasileira para, com a intervenção do MINTER, participar, como membro efetivo da CIPLAN



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

=08=

Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação, especialmente no que se refere a Programação-Orçamentação Integradas, para as ações de saúde a nível nacional.

- e.2. Buscar o desenvolvimento de ações conjuntas com a Secretaria Estadual de Saúde e Fundação SESP (Amazonas), através da celebração de acordos ou convênios, visando racionalizar os Recursos Humanos disponíveis, otimizando a capacidade operacional instalada, mediante cooperação orçamentária.
- e.3. Estabelecer, com os governos municipais, acordo de cooperação interinstitucional, compreendendo o apoio técnico, administrativo e assistencial, por parte do executivo municipal, às ações estabelecidas pela FUNAI, destinadas à proteção, assistência e desenvolvimento das comunidades do município.

O An "A" - AÇÕES E MEIOS NECESSÁRIOS/SAÚDE, DETALHA AS AÇÕES PROPOSTAS E APRESENTA AS ESPECIFICAÇÕES DOS MEIOS NECESSÁRIOS A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO NA ÁREA DE SAÚDE.

c. Desenvolvimento Econômico Comunitário

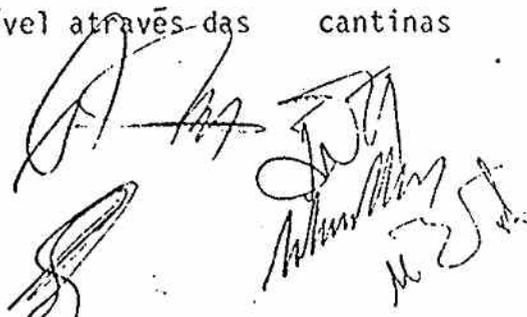
As ações a serem desenvolvidas na área econômica visam estimular as possibilidades de auto-sustentação das comunidades. Para isso, devem ser apoiadas as atividades que tradicionalmente desenvolvem: o extrativismo, a agricultura, a caça e a pesca, bem como a pecuária que já se inicia em algumas aldeias. Nas atividades de subsistência deve ser buscado um aumento da produção, tanto para a melhoria do nível de vida das comunidades como para gerar um excedente comercializável. Devem ser introduzidas novas técnicas, instrumentos, facilidades de transporte e comercialização para possibilitar o aumento e a diversificação da produção. Seguem-se a descrição das ações, as tabelas de recursos materiais destinadas a cada área e de formação de recursos humanos.

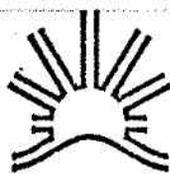
1. APOIO AO EXTRATIVISMO VEGETAL: borracha, castanha, sorva, óleos, etc.

- 1.1. Fornecimento de utensílios para extração: facas, tigelas, bacias, pano para saco. A distribuição será feita sempre que possível, através das cantinas comunitárias.
- 1.2. Estabelecer convênio com o MIRAD, que já desenvolve projetos de assentamento extrativista na região, visando a assistência técnica, o beneficiamento e a comercialização dos produtos.
- 1.3. Instalação de mini-usinas em áreas que apresentam grande produção de borracha, sob orientação da SUDHÉVEA.
- 1.4. Estabelecer convênio com a COBAL para o fornecimento de gêneros às cantinas comunitárias e para a compra da produção das aldeias.
- 1.5. Construção de armazéns-depósitos (cantinas) nas aldeias.

2. APOIO À AGRICULTURA

- 2.1. Fornecimento de instrumentos de trabalho: terçados, machados, enxadas, plantadeiras, etc, sempre que possível através das cantinas comunitárias.





2.2. Aquisição e/ou recuperação de máquinas agrícolas para o beneficiamento da produção das aldeias. (trilhadeira de arroz)

2.3. Construção de uma casa de farinha em cada aldeia, equipada com forno, prensa e ralador manual.

3. APOIO À PECUÁRIA

3.1. Construção de cercas, currais e demais instalações para criação de animais nas aldeias.

3.2. Aquisição de matrizes para iniciar, aumentar ou diversificar os rebanhos.

4. TRANSPORTE

4.1. Limpeza, abertura e conservação de ramais e varadouros.

4.2. Formação de comboios para o transporte interno de mercadorias e productos.

4.3. Aquisição de veículos e embarcações para o transporte externo.

4.4. Suprimento inicial de combustível.

5. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

5.1. Estabelecer convênios com EMBRAPA, EMATER, Universidades, SUDHEVEA e outras instituições visando ações de assistência técnica e extensão, incluindo a distribuição de sementes, insumos e atendimento veterinário.

5.2. Introdução de novas tecnologias, como as mini-usinas para beneficiamento da produção extrativista.

5.3. Adensamento e reflorestamento com plantio de castanheiras, seringueiras e madeiras nobres.

5.4. Introdução de culturas perenes (café, cacau, guaraná, pimenta, etc).

O An "B" MEIOS NECESSÁRIOS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COMUNITÁRIO DETALHA AS AÇÕES PROPOSTAS.

6. RECURSOS HUMANOS

- 6.1. Preparação de pessoal indígena para gerenciamento das cantinas, instalação de mini-usinas, manutenção de máquinas, equipamentos e motores agrícolas e fluviais, através de cursos de formação em Rio Branco e Lábrea e treinamento, nas AI, para os operadores de máquinas.

IV - ADMINISTRAÇÃO

a. Infraestrutura de Apoio da FUNAI

1. Justificativa

Verificou-se a necessidade de se reforçar a atual estrutura administrativa da FUNAI, para que o Chefe de Posto possa se fazer presente nas áreas indígenas; apoiar e assistir os indígenas quando de suas idas às cidades.

A presença do Chefe de Posto nas aldeias possibilitará o acompanhamento, "in loco", do desenvolvimento do presente plano, bem como da efetivação da ação da FUNAI nos pontos mais distantes, assegurando um melhor relacionamento entre os índios e a sociedade envolvente.

Dada às dificuldades e peculiaridades da rede disponível, verificou-se a necessidade de se equipar os Postos Indígenas de modo a complementar os meios de transporte, a armazenagem e a comercialização da produção.

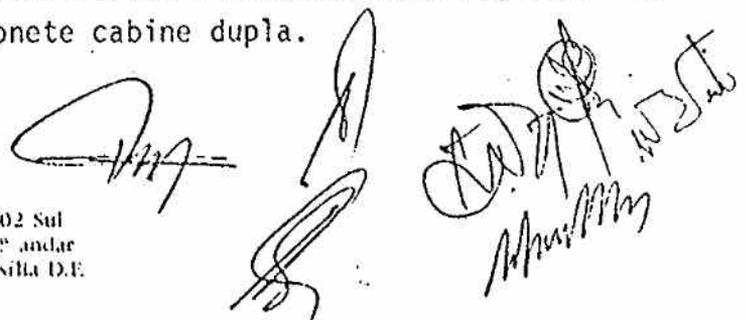
2. Ações Propostas

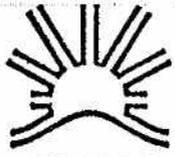
a. Instalação dos Postos Indígenas ainda no 3º Trimestre/88, nas cidades de Sena Madureira-AM, composto de instalações administrativas, um depósito e um alojamento para indígenas em trânsito nas respectivas cidades.

b. Equipar esses Postos com os seguintes meios: uma embarcação, com capacidade de 6 ton,; uma canoa equipada com motor de 4,5HP.

c. Equipar o Posto de Lábrea, tão logo de sua instalação, com uma viatura do tipo camionete, marca TOYOTA, ou similar.

d. Equipar, a partir do 1º Trimestre/89, a Administração Regional de Rio Branco com uma viatura do tipo camionete cabine dupla.





e. Dotar de equipamento rádio SSB, as seguintes aldeias: Jagunço e São José (AI Pereni/Tacaquiri), São Francisco e Água Branca (AI Jarawara/Jamama di) e Fronteira (AI Alto Purus). Esses equipamentos- aliados a existência de pistas de pouso nessas aldeias possibilitarão o atendimento médico emergencial, devendo, antes recuperar as pistas, terinar e contratar radioperadores indígenas.

f. Dotar os Postos Indígenas de equipamento rádio SSB.

g. Implantar, em caráter prioritário, o Posto Indígena: Assis Brasil-AC, para apoiar e facilitar o contato das aldeias da AI Cabeceira do Acre com a comunidade local.

b. Responsabilidades e Atribuições

1..Caberá a FUNAI apresentar propostas dos convênios necessários a im
plantação das ações constantes desse plano.

- manter ligações com a CI de maneira a verificar a aceitação e a correta aplicação das ações;

- propor modificações para correções ou mudanças que se fizerem necessárias.

- obter das CI o concordo ou a não aceitação, por escrito, da demarcação da respectiva área, seis meses após o início da aplicação das presentes ações.

- apresentar, ao Instituto de Planejamento e Econômico Social (IPEA), relatório mensal demonstrando o desenvolvimento deste Plano de Ação.

2. As Secretarias Estaduais de Saúde e de Educação do AM e AC deverão planejar a incorporação das CI nos respectivos sistemas de forma a dar continuidade ao presente programa. Esses planejamentos deverão ser apresentado ao (IPEA) até o início do 2º Trimestre/89.

V - SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

1. CAPANA (IQUIREMA, LOURDES, PIQUIÃ)

A despeito de ser território tradicional Jamamadi, essa área encontra-se totalmente desabitada pelos mesmos, que a abandonaram há cerca de 16 anos, após uma epidemia de sarampo que vitimou grande parte da população. O acontecimento foi interpretado como feitiço, e recusam-se a retornar ao antigo habitat, mesmo sob promessa de melhor assistência.

Habitam atualmente a foz do rio Capana (2 famílias - 11 pessoas) , Lurdes (4 famílias - 23 pessoas) e Iquirema (10 famílias - 43 pessoas).

Duas famílias de Iquirema foram assentadas recentemente pelo MIRAD, em lotes de 100 ha cada uma num projeto de assentamento, denominado Gleba Monte, nas proximidades da cidade de Boca do Acre.

Propomos uma solução semelhante, através do MIRAD, assentando-os em projetos de extrativismo, uma vez que é a pretensão dessas famílias.

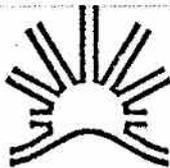
Quanto a área Capana, 125.000 ha, sua situação enquadra-se no Art. 21 do Estatuto do Índio.

"As terras espontânea e definitivamente abandonadas por comunidade indígena ou grupo tribal reverterão, por proposta do Órgão federal de assistência ao Índio e mediante ato declaratório do Poder Executivo, à posse e domínio da União".

Essa área poderia ser arrecadada pelo MIRAD, para seus projetos de assentamento, mediante uma priorização no assentamento dessas famílias, em áreas contíguas, num projeto de extrativismo.

Além dessas famílias, seriam contempladas também com o assentamento pelo MIRAD, 9 famílias de índios Apurinã (57 pessoas), que saíram da área Camiçuã, por motivo de brigas, impossibilitadas de retorno a área; residindo atualmente no bairro Piquiã, na cidade de Boca do Acre.





2. JACAREÜBA

Trata-se de uma área de índios isolados. Não será oportuna sua interdição antes de uma expedição de equipe de localização fazer o levantamento da área.

Manter entendimentos com a Coordenadoria de Índios Isolados para levantamento de custos e organização de uma expedição para localização desses índios e apresentar proposta de área a ser interditada e posterior demarcação.

3. CIRIQUIQUI

Redução do limite sul, conforme mapa an "G", e sua anexação à Reserva Ecológica.

4. As áreas Jarawara/Jamamadi, Inauini/Teuini, Camadeni, Peneri / Tacaquiri, Seruini/Marienê, Tumiã, Paumari do Lago Marahã sofreram ajustes em seus perímetros, com redução de áreas distantes e não utilizadas pelos índios, conforme mapa anexo "G".

5. O limite da área Peneri/Tacaquiri foi afastado da margem do Rio Purus, devido ao grande número de moradores não-índios e mestiços, mantendo-se apenas o acesso dos rios provenientes da área que desembocam no Purus, conforme mapa An G.

6. Foram mantidas as propostas originais para a demarcação das seguintes áreas: Água Preta/Inari, Guajahã, Acimã, São Pedro, Alto Sepatini, Paumari do Rio Ituxi, Catipari/Mamoriã, Alto Purus e Cabeceira do Acre.

7. As áreas Caititu, Kaxarari, Boca do Acre, Camicuã e Mamoadate já se encontram demarcadas.

Brasília, 08 de julho de 1988.

CORNÉLIO VIEIRA DE OLIVEIRA/FUNAI

FRANCISCO JOSÉ DE SÁ CAVALCANTE/AM

LUIZ RENATO NAVEGA CRUZ/FUNAI

ODILON PAULINO DA SILVA/MIRAD

ALVARIM PIRES DO COUTO FILHO/CSN

ANTONIO ALVES LEITÃO NETO/AC

IGOR TARAPANOFF/IBGE

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO

An "A" (AÇÕES E MEIOS NECESSÁRIOS/SAÚDE) ao PLANO DE AÇÃO / PMACI - I (PROPOSTA)

| | AÇÃO PROPOSTA | MEIOS NECESSÁRIOS | DISCRIMINAÇÃO |
|----|-----------------------------------|---|---|
| 01 | Imunização | Aquisição de embarcações e equipamentos baseados no PIN Lábrea e PIN Boca do Acre. | 2 embarcações em madeira com capacidade de 5 ton/20 HP, equipadas com gerador, transceptor, freezer, isopor e outros equipamentos. |
| 02 | Assistência Médica e Odontológica | Aquisição de embarcação e equipamentos baseada no PIN Lábrea. | 1 embarcação em madeira com cap. de 15 ton/60 HP. equipada com gerador fotovoltaico, freezer, transceptor, equipamentos laboratoriais e 1 gabinete odontológico simplificado (portátil), aparelhagem áudio-visual para educação sanitária. |
| 03 | Infra-Estrutura Física | <p>Construção e Equipamento da Casa do Índio de Rio Branco.</p> <p>Construir, Equipar, Reformar e/ou Reequipar Instalações de Saúde "Farmácias", nas seguintes aldeias Indígenas</p> <p>Aquisição de deslizador para transporte de pacientes em trânsito pelos Postos Indígenas.</p> <p>Aquisição de 1 veículo (Kombi) para transporte de pacientes em Rio Branco</p> | <p>Construir e equipar Casa do Índio (OCA-RBR) na cidade de Rio Branco-AC com capacidade para 30 Índios/dia.</p> <p>Construir; Km 124, São Lourenço, Jagunço e Recreio Reformar; Sobral, Stº Amaro, Nova Vista, Azul, Camicua Equipar; Jagunço, Nova Vista, Azul, Km 124, Km 45, Camicua; Mamoadate, Stº Amaro, São Lourenço.</p> <p>3 embarcações de madeira com capacidade de 2 ton equipados com motor 10 HP tipo rabeta longa.</p> <p>1 veículo (Kombi)</p> |
| 04 | Desenvolvimento de cursos Humanos | Organizar treinamento e reciclagem a nível regional, para indígenas candidatos a monitores de saúde. | Treinar e/ou reciclar 15 monitores em Rio Branco, Boca do Acre ou Lábrea, semestralmente. |

An "B" (MEIOS NECESSÁRIOS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COMUNITÁRIO) AO PLANO DE AÇÃO/PMACI-I (PROPOSTA)

| A.I. | ALDEIA | EXTRATIVISMO | | AGRICULTURA | | PECUÁRIA | TRANSPORTE |
|------|-------------------------|-----------------|-----------|-------------|----------|---|----------------------|
| | | UTENSÍ- LIOS | CANTINA | FERRAMENTAS | MÁQUINAS | | |
| 01 | Ponta Firme | 7 | - | 7 | - | - | Barco de 2 toneladas |
| | Santo Antonio | 15 | - | 15 | - | - | |
| 02 | Camadeni | 7 | - | 7 | - | - | " " " |
| 03 | São Francisco | 11 | construir | 11 | - | - | " " " |
| 04 | Catipari/Mamoriã | 17 | construir | 17 | - | - | " " " |
| 05 | Guajahã | 9 | - | 9 | - | - | " " " |
| 06 | Jagunço | 12 | construir | 12 | - | Material para curral e cer- cas matrizes de bovinos. | " " " |
| | São José | 12 | construir | 12 | - | | " " " |
| | Nova Vista | 13 | construir | 13 | - | | " " " |
| 07 | Bom Jesus | 17 | - | 17 | - | - | " " " |
| 08 | Tuniã | 10 | - | 10 | - | - | - |
| 09 | Acimã | 6 | - | 6 | - | - | - |
| 10 | Terra dos Macacos | 4 | - | 4 | - | - | - |
| 11 | São Pedro | 6 | construir | 6 | - | - | Barco de 3 toneladas |
| 12 | Estirão | 21 | construir | 21 | - | - | Barco de 2 toneladas |
| | Palhal/Crispim | 15 | construir | 15 | - | - | " " " |
| | Ponta | 13 | - | 13 | - | - | " " " |
| | Fortaleza | 20 | construir | 20 | - | - | Barco de 3 toneladas |
| 13 | São Francisco | 28 | - | 28 | - | - | - |
| | Água Branca | 11 | - | 11 | - | - | - |
| | Casa Nova | 17 | - | 17 | - | - | - |
| 14 | Minaã..... | 8 | - | 8 | - | - | Barco de 2 toneladas |
| 15 | Caititu | 11 | - | 11 | - | - | - |
| | Japiim | 12 | construir | 12 | - | - | Barco de 2 toneladas |
| | Boa Lugar | 9 | - | 9 | - | - | " " |

| A.I. | ALDEIA | EXTRATIVISMO | | AGRICULTURA | | PECUÁRIA | TRANSPORTE |
|------|----------------------|--------------|-----------|-------------|----------------------------------|--|--|
| | | UTENSÍLIOS | CANTINA | FERRAMENTAS | MÁQUINAS | | |
| 16 | Jacareúba | - | - | - | - | - | - |
| 17 | União | 6 | construir | 6 | - | - | - |
| 18 | Azul | 14 | reformar | 14 | - | Material p/ curral e cercas | 5 burros e 2 matrizes para formar comboio. |
| | Barrinha | 16 | reformar | 16 | - | Material p/ curral e cercas | 5 burros e 2 matrizes para formar comboio. |
| 19 | Apurinã Km 124 | 23 | reformar | 23 | Trilhadeira de arroz | Material p/ cerca e curral | - |
| 20 | Boca do Acre | 24 | reformar | 24 | Trilhadeira de arroz | - | - |
| 21 | Iquirema | 10 | - | 10 | - | - | - |
| 22 | Monte Verde | 16 | construir | 16 | - | - | - |
| | Camicuã | 24 | construir | 24 | Trilhadeira de arroz | - | - |
| 23 | Capana | 2 | - | 2 | - | - | - |
| 24 | Lourdes | 4 | - | 4 | - | - | - |
| 25 | Maronaua | 10 | reformar | 10 | - | Material p/ cerca e curral | Barco de 2 toneladas |
| | Sobral | 30 | reformar | 30 | - | Material para cerca e curral matrizes de bovinos | Barco de 3 toneladas |
| | Santo Anaró | 20 | reformar | 20 | - | Material p/ cerca e curral | Barco de 2 toneladas |
| | Ipiranga | 5 | reformar | 5 | - | - | " " " |
| | Santa Júlia | 13 | reformar | 13 | - | Material p/ cerca e curral | " " " |
| | Recreio | 37 | reformar | 37 | Trilhadeira de arroz | Material p/ cerca e curral matrizes de bovinos | Barco de 3 toneladas |
| | Fronteira | 43 | reformar | 43 | Trilhadeira de arroz | Material para cerca e curral matrizes de ovinos | " " " |
| 26 | Mamoadate | 40 | reformar | 40 | conserto de trilhadeira de arroz | Material p/ cerca e curral | Barco de 2 toneladas |

| A.I. | ALDEIA | EXTRATIVISMO | | AGRICULTURA | | PECUÁRIA | TRANSPORTE |
|------|--------------------|--------------|-----------|-------------|-------------------------|---|----------------------|
| | | UTENSÍLIOS | CANTINA | FERRAMENTAS | MÁQUINAS | | |
| 27 | Betel | 13 | construir | 13 | - | Material para cerca e curral matrizes de bovinos | Barco de 2 toneladas |
| | Jatobá | 21 | - | 21 | - | | |
| | Ananaia | 16 | construir | 16 | Trilhadeira de arroz | | |
| | São Lourenço | 9 | - | 9 | - | | |

OBSERVAÇÕES:

1. As unidades na coluna de "utensílios" referem-se ao conjunto de instrumentos necessários à extração da seringa: 1 faca de seringa, 150 tigelas, 1 bacia, 1 balde e 1 metro de tecido para saco encauchado.
2. As unidades na coluna de "ferramentas" referem-se ao conjunto de instrumentos necessários à produção agrícola manual: 1 terçado, 1 machado, 1 enxadão, 1 enxada, 1 plantadeira manual (matraca).
3. O barco é equipado com motor.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

An " C " (RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM EDUCAÇÃO) AO RELATÓRIO EQUIPE TÉCNICA PORT. PP 0583/FUNAI

| Nº REF. | Nº A.I. | NOME DA(S) ALDEIA(S) | RECURSOS HUMANOS | | ESCOLA | |
|---------|---------|----------------------|--|--|----------------------------|---|
| | | | PESSOAL | INSTITUIÇÃO | CONDIÇÃO | POP. IDADE ESCOLAR |
| 01 | 22 | Camicuã | 1 Monitor 2 Professoras 1 Merendeira | FUNAI PMBA | Boa | 49 |
| 01 | 22 | Monte Verde | 1 Monitor | Não Remunerado | Boa | 12 |
| 03 | 20 | Boca do Acre | 1 Monitor 1 Merendeira | SEDUC PMBA | Boa | 16 |
| 04 | 19 | Apurinã Km 124 | 1 Monitor | FUNAI | Irrecuperável | 13 |
| 20 | 06 | Nova Vista | 1 Monitor | SEDUC | Precária | 29 em idade escolar 23 na escola |
| 31 | 12 | Fortaleza | 2 Missionários | - | Boa | 12 |
| 32 | 15 | Caititu | 1 Monitor | SEDUC | Precária | 19 alunos índios 23 alunos da cidade de Lábrea |
| 33 | 12 | Crispim | 2 Missionários 5 Monitores | 03 Monitores remunerados pela Missão. | Boa | A menor das 4 aldeias da área |
| 37 | 13 | São Francisco | 6 Missionários | - | Boa | 36 |
| 38 | 13 | Água Branca | 2 Missionários | - | - | 01 |
| 38 | 13 | Casa Nova | 2 Missionários | - | Residência do Missionário. | 08 |

As demais áreas e aldeias não dispõem de qualquer apoio institucional à educação.

ANEXO: D

POPULAÇÃO INDÍGENA POR FAIXAS ETÁRIAS - ACRE

| ORDEM | ÁREA INDÍGENA | FAIXA ETÁRIA / SEXO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | TOTAL GERAL |
|-------------|-----------------------------|---------------------|-----|-----|-----|-------|----|-------|----|-------|----|-------|----|-------|----|-------|----|-------|----|-------|----|------|----|----------------|----|-------|-----|-------------|
| | | 0-4 | | 5-9 | | 10-14 | | 15-19 | | 20-24 | | 25-29 | | 30-39 | | 40-49 | | 51-59 | | 60-69 | | 70-+ | | IDADE IGNORADA | | TOTAL | | |
| | | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | |
| 25 | Alto Purus | 73 | 76 | 81 | 76 | 49 | 60 | 47 | 54 | 34 | 48 | 36 | 39 | 35 | 30 | 27 | 24 | 18 | 07 | 10 | 10 | 04 | 01 | 02 | 05 | 416 | 430 | 846 |
| 26 | Mamadate | 48 | 37 | 41 | 31 | 21 | 31 | 22 | 24 | 22 | 19 | 13 | 14 | 17 | 19 | 21 | 11 | 03 | 04 | 09 | 07 | 09 | 04 | - | 03 | 226 | 204 | 430 |
| 27 | Cabeceira do Rio Acre | 11 | 09 | 10 | 10 | 09 | - | 05 | 06 | 06 | 05 | 05 | 05 | 05 | 05 | 02 | - | - | - | 02 | 01 | 04 | 03 | - | - | 59 | 44 | 103 |
| TOTAL | | 132 | 122 | 132 | 117 | 79 | 91 | 74 | 84 | 62 | 72 | 54 | 58 | 57 | 54 | 50 | 35 | 21 | 11 | 21 | 18 | 17 | 08 | 02 | 08 | 701 | 678 | 1.379 |

| Nº OR-DEM | ÁREA INDÍGENA | FAIXA ETÁRIA / SEXO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | TOTAL GERAL | |
|-------------|--------------------------------------|---------------------|-----|-----|-----|-------|-----|-------|-----|-------|----|-------|----|-------|----|-------|----|-------|----|-------|----|------|----|----------------|-----|-------|-------|-------------|-----|
| | | 0-4 | | 5-9 | | 10-14 | | 15-19 | | 20-24 | | 25-29 | | 30-39 | | 40-49 | | 50-59 | | 60-69 | | 70-- | | IDADE IGNORADA | | TOTAL | | | |
| | | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | | M |
| 01 | Teuini/Inauini | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 02 | Camadeni | 10 | 06 | 04 | 06 | 02 | 05 | 04 | 03 | 02 | - | 05 | 04 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| 03 | Água Preta/Inari .. | 12 | 12 | 12 | 04 | 05 | 05 | 06 | 06 | 02 | 03 | 03 | 02 | 09 | 01 | 02 | 05 | 02 | 01 | 01 | 02 | - | - | 01 | - | - | - | 29 | 25 |
| 04 | Catipari/Mamoriã .. | 15 | 08 | 10 | 06 | 07 | 05 | 05 | 05 | 06 | 04 | 02 | 04 | 04 | 03 | 05 | 02 | 03 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | 54 | 41 | |
| 05 | Guajará | 07 | 09 | 06 | 04 | 03 | 03 | 02 | 02 | 01 | 03 | 01 | 02 | 06 | 03 | 02 | 01 | 01 | - | 01 | 01 | - | - | - | - | - | 56 | 38 | |
| 06 | Peneri/Tacaquiri... | 18 | 14 | 18 | 17 | 13 | 04 | 05 | 13 | 04 | 06 | 08 | 06 | 08 | 05 | 03 | 03 | 06 | 01 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | 30 | 28 | |
| 07 | Seruini/Marienê.... | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 03 | 30 | 30 | 114 | 103 | | |
| 08 | Tuniã | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| 09 | Acimã | 04 | 02 | 01 | - | 05 | 01 | 05 | 03 | - | 01 | 04 | - | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| 10 | Alto Sepatini | 03 | 04 | 02 | 02 | 02 | 01 | 01 | - | 01 | 01 | 01 | 03 | 03 | - | 02 | - | 01 | - | - | - | - | - | - | - | - | 22 | 10 | |
| 11 | São Pedro | 03 | 01 | 05 | 01 | 02 | 02 | 06 | 04 | 01 | 01 | - | 01 | 04 | 03 | 02 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | - | - | 16 | 11 | |
| 12 | Paumari do Marana.. | 17 | 10 | 13 | 11 | 06 | 05 | 05 | 06 | 05 | 09 | 06 | 04 | 02 | 03 | 05 | 01 | - | - | 01 | - | 01 | 01 | - | - | - | 22 | 15 | |
| 13 | Jarawara e Jamadi/ Kanamati | 17 | 22 | 22 | 10 | 15 | 10 | 09 | 19 | 24 | 13 | 09 | 18 | 16 | 08 | 09 | 07 | 16 | 07 | 02 | 03 | 04 | 02 | - | - | 104 | 105 | 165 | 155 |
| 14 | Paumari do Rio Ituxi | 04 | 05 | 01 | 05 | 04 | 05 | 04 | 01 | 02 | 03 | 01 | 02 | 04 | 02 | 03 | 02 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | - | 143 | 119 | |
| 15 | Caititu | 08 | 14 | 12 | 07 | 07 | 09 | 07 | 08 | 06 | 06 | 07 | 03 | 06 | 02 | 05 | 02 | 03 | 04 | 04 | 02 | 01 | - | - | - | - | 24 | 26 | |
| 16 | Jacareuba/Katawixi. | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 13 | 14 | 79 | 71 |
| 17 | Ciriquiqui | 05 | 03 | 03 | 03 | 01 | 04 | - | 03 | 01 | 01 | 01 | 03 | 03 | 01 | 02 | 01 | - | 01 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 18 | Kaxarari | 16 | 17 | 18 | 10 | 09 | 11 | 07 | 07 | 06 | 05 | 05 | 08 | 13 | 12 | 02 | 01 | 02 | 03 | 01 | 01 | 01 | 01 | - | - | - | 16 | 21 | |
| 19 | Apurinã Km 124 | 15 | 11 | 15 | 09 | 11 | 04 | 06 | 08 | 10 | 09 | 03 | 02 | 05 | 02 | 06 | 01 | 03 | 03 | - | 05 | - | 02 | - | - | - | 80 | 76 | |
| 20 | Boca do Acre | 12 | 09 | 08 | 05 | 05 | 09 | 05 | 07 | 03 | 03 | 06 | 06 | 03 | 05 | 07 | 02 | 01 | 01 | 06 | 02 | 01 | 03 | - | - | - | 74 | 56 | |
| 21 | Capana (Lurdes/Kire ma) | 09 | 14 | 11 | 11 | 11 | 06 | 05 | 13 | 06 | 08 | 08 | 05 | 04 | 03 | 03 | 04 | 03 | 03 | 03 | - | 02 | 02 | - | - | - | 57 | 52 | |
| 22 | Canicua | 16 | 15 | 22 | 13 | 21 | 13 | 15 | 13 | 10 | 04 | 09 | 06 | 12 | 10 | 11 | 05 | 03 | 02 | 08 | 04 | 02 | 01 | - | - | - | 65 | 69 | |
| TOTAL | | 191 | 176 | 181 | 124 | 129 | 102 | 97 | 121 | 90 | 80 | 79 | 79 | 105 | 64 | 67 | 40 | 46 | 28 | 30 | 22 | 13 | 17 | 147 | 149 | 1.175 | 1.002 | 2.416 | |

2416
1.379
3.795